

ÍNDICE

3.3.3.6 -	Avifauna	1/85
3.3.3.6.1 -	Métodos	2/85
3.3.3.6.2 -	Resultados e Discussão	14/85
3.3.3.6.3 -	Considerações Finais	84/85

Legendas

- Quadro 3.3.3.6-1 - Referências bibliográficas utilizadas como fonte de dados secundários para o levantamento da avifauna de potencial ocorrência na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (SP/MG). 4/85
- Quadro 3.3.3.6-2 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Rede de Neblina utilizadas em cada Região de Amostragem no levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro de 2014. 5/85
- Quadro 3.3.3.6-3 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Pontos de escuta utilizadas em cada Região de Amostragem durante o levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 7/85
- Quadro 3.3.3.6-4 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Pontos de escuta utilizados em cada Região de Amostragem durante o levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 8/85
- Quadro 3.3.3.6-5 - Esforço amostral empregado por método e fitofisionomia na primeira campanha de levantamento de avifauna na área da Linha de Transmissão 500 kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 11/85
- Figura 3.3.3.6-1 - Riqueza das cinco famílias mais representativas registradas durante a primeira campanha (estação chuvosa) do levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias, OUT-NOV/2014. 15/85
- Quadro 3.3.3.6-6 - Lista das espécies da Avifauna registradas através de coleta de dados primários e secundários (fontes bibliográficas) para a área de influência do empreendimento, respectivos nomes comuns, fitofisionomia onde foram registradas, região de amostragem, referência (dados secundários apenas), método de registro, categoria de ameaça de acordo com as listas do MMA (MMA, 2014), IUCN (2014), CITES (2013) e listas regionais Deliberação COPAM nº147 (MINAS GERAIS, 2010), decreto Nº 60.133 (SÃO PAULO, 2014), grau de

sensibilidade, características e hábitos. Estudo realizado na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 17/85

Figura 3.3.3.6-2 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de redes de neblina durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014. 48/85

Figura 3.3.3.6-3 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de pontos de escuta durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014. 49/85

Figura 3.3.3.6-4 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de Listas de Mackinnon durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014. 50/85

Quadro 3.3.3.6-7 - Sucesso amostral obtido para cada método, região de amostragem e fitofisionomia durante o levantamento de fauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 51/85

Figura 3.3.3.6-5 - Riqueza e exclusividade de espécies da avifauna registradas em cada região de amostragem durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 52/85

Quadro 3.3.3.6-8 - Indicadores ecológicos da avifauna registrada pelos métodos de rede de neblina e pontos de escuta na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 53/85

Figura 3.3.3.6-6 - Ordenação das Unidades Amostrais utilizadas na primeira campanha de levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 54/85

Quadro 3.3.3.6-9 - Número e taxa de captura de aves por redes de neblina em cada região de amostragem durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 55/85

Quadro 3.3.3.6-10 - Número de indivíduos capturados em cada região de amostragem, e respectivas taxas de captura durante o levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.	55/85
Figura 3.3.3.6-7- Espécies de aves dominantes, segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.	57/85
Figura 3.3.3.6-8 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 1 (R1 - Claraval e Ibiraci, MG) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.	58/85
Figura 3.3.3.6-9 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 2 (R2 - São João da Boa Vista, SP) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.	59/85
Figura 3.3.3.6-10 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 3 (R3 - Monte Alegre do Sul, SP) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.	60/85
Figura 3.3.3.6-11 - Espécies de aves dominantes, segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.	61/85
Figura 3.3.3.6-12 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 1 (R1 - Claraval e Ibiraci, MG), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.	61/85
Figura 3.3.3.6-13 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 2 (R2 - São João da Boa Vista, SP), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.	62/85

Figura 3.3.3.6-14 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 3 (R3 - Monte Alegre do Sul, SP), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em outubro/ novembro de 2014. 63/85

Quadro 3.3.3.6-11 - Lista das espécies de aves ameaçadas registradas por dados primários e secundários na área de estudo da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 64/85

Quadro 3.3.3.6-12 - Espécies da avifauna endêmicas e regiões onde foram registradas por meio de dados primários e secundários durante o levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro/2014..... 68/85

Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995..... 68/85

Quadro 3.3.3.6-13 - Espécies altamente sensíveis a distúrbios antrópicos registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 72/85

Quadro 3.3.3.6-14 - Espécies de aves listadas na CITES, registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014..... 74/85

Quadro 3.3.3.6-15 - Lista das espécies cinegéticas e xerimbabos registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 77/85

Quadro 3.3.3.6-16 - Localização geográfica dos trechos selecionados com potencial para instalação de sinalizadores para a avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP)..... 83/85

3.3.3.6 - Avifauna

Ainda que fragmentada pela presença de monoculturas e pecuária extensiva, a área para implantação da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias encontra-se em uma importante zona de contato entre dois biomas: a savana, representada pelo Cerrado, e a floresta tropical, representada pela Mata Atlântica, ambos incluídos entre os 25 *hotspots* do mundo, que correspondem às regiões biologicamente mais ricas do planeta (MYERS *et al.*, 2000).

O Cerrado é a maior savana da América do Sul, ocupando quase um quarto da superfície brasileira, principalmente na porção central do País (EITEN, 1993; MYERS *et al.*, 2000). Apesar de apresentar alta biodiversidade, incluindo 856 espécies de aves registradas apenas para sua área central, desconsiderando os enclaves na Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga (SILVA, 1995; SILVA & SANTOS, 2005), apenas recentemente, esse domínio tem recebido maior atenção quanto à sua conservação (MITTERMEIER *et al.*, 2000; SILVA & BATES, 2002). Do total de aves registradas para o domínio (856), apenas 36 são endêmicas e 48 consideradas ameaçadas pelas listas global e nacional (SILVA, 1995; SILVA & BATES, 2001; MARINE & GARCIA, 2005).

A Mata Atlântica cobria cerca de um milhão e duzentos mil quilômetros quadrados no país, mas atualmente restam apenas 7,5% da sua área anterior à colonização (MYERS *et al.*, 2000; COSTA *et al.*, 2006). Diversos autores publicaram a respeito da riqueza de aves com ocorrência para o bioma, com números variando entre 682 a 1021, incluindo espécies e subespécies (PARKER *et al.*, 1996; GOERK, 1997; PACHECO & BAUER, 1999; TABARELLI *et al.*, 2003). Em um estudo recente, Lima (2014) aponta a presença de 891 espécies de aves para os domínios da Mata Atlântica, (45% da avifauna nacional), destas, aproximadamente um quarto - 213 em números absolutos ou 24% do total - é endêmico da Mata Atlântica. Ainda segundo o autor, 233 espécies com ocorrência nos domínios do bioma possuem status de ameaça nacional e internacional, destas, 147 são endêmicas.

São Paulo conta com uma grande diversidade de ambientes dentro dos biomas Costeiros, Mata Atlântica e Cerrado, que propiciam a ocorrência de habitats para um grande número de espécies de aves. Segundo Silveira & Uezu (2011), 793 espécies de aves ocorrem no estado de São Paulo, o que corresponde a aproximadamente 42% da avifauna Brasileira, que conta com 1.901 espécies segundo dados recentes do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014). São Paulo é o estado brasileiro com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção (171, além de uma extinta, o pato-mergulhão, *Mergus octosetaceus*). Além disso, um número importante de espécies (47) foi considerado na categoria "Quase ameaçada". Merece destaque a descoberta recente de uma nova espécie de pássaro das regiões próximas as nascentes do rio Paraíba do Sul

e Tietê (distantes entre 50 e 100 km da cidade de São Paulo). Batizada popularmente como bicudinho-do-brejo-paulista, *Formicivora paludicola* pertence à família Thamnophilidae, e possui o status de ser a única espécie endêmica do estado de São Paulo.

O fato de Minas Gerais se localizar em uma região geográfica que engloba parte dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga faz com que o Estado abrigue uma fauna de aves bastante rica e diversificada. Um pouco mais de 40% das 1.901 espécies de aves brasileiras (n = 785) estão registradas para Minas Gerais (BIODIVERSITAS, 2005). Dessas, 54 espécies são endêmicas da Mata Atlântica, 20 são endêmicas do Cerrado e 12 são endêmicas da Caatinga. Há ainda nove espécies típicas de montanhas do sudeste. Apesar da alta riqueza, um grande número de espécies de aves (n=157), segundo a Deliberação COPAM nº 147 (2010), está sob algum tipo de ameaça de extinção no Estado.

3.3.3.6.1 - Métodos

3.3.3.6.1.1 - Dados Secundários

Para a compilação da lista de espécies de ocorrência provável para a área de estudo do empreendimento, foram utilizadas oito fontes bibliográficas (Quadro 3.3.3.6-1) descritas a seguir.

- Vasconcelos & Neto (2009): neste estudo, os autores realizaram o primeiro levantamento da avifauna das florestas de Araucária da Serra da Mantiqueira, localizada no sul do estado de Minas Gerais, nos municípios de Gonçalves e Camanducaia em localidades variadas. Foram levantadas 203 espécies de aves para a região amostrada;
- Silveira (2014): estudo realizado no Parque Estadual de Campos do Jordão (SP) por meio de observações do autor, onde obteve o registro de 164 aves;
- Telles & Dias (2010): o estudo teve como objetivo realizar o levantamento da avifauna da região de Itapira-SP, compreendida dentro dos domínios do bioma Cerrado. A amostragem foi conduzida por um ano em 18 áreas por meio do método de Pontos Fixos, totalizando 216 amostragens em cada área (18 pontos por 12 meses) e 210 espécies de aves;
- Lombardi *et al.* (2012): este estudo objetivou estimar a riqueza e a diversidade de espécies da avifauna ameaçadas de extinção ou insuficientemente conhecidas do sul de Minas, nos municípios de Carrancas, Minduri, Itamonte e Passa-Vinte. Ao todo, foram identificadas 24 espécies para esse estudo.

- Pozza & Pires (2003): Levantamento da avifauna em dois fragmentos de floresta estacional semidecídua do interior paulista, nos municípios de Brotas e Patrocínio Paulista. Foi realizado o levantamento quali-quantitativo de dois fragmentos (de 75 e 100 ha), com o objetivo de caracterizar a comunidade de aves por intermédio da riqueza, abundância e frequência de ocorrência nessas áreas. Foram identificadas 198 espécies.
- Motta Junior *et al.* (2008): esse estudo apresenta um levantamento das aves da Estação Ecológica de Itirapina, no estado de São Paulo, por meio de observações casuais e sistemáticas, entre 1998 e 2007, e complementado por revisão de literatura. Para compor a lista de dados secundários deste documento, foram considerados apenas os registros primários do estudo, totalizando 204 espécies.
- Silveira (1998): o autor apresenta a lista de aves do Parque Nacional da Serra da Canastra e regiões próximas. As áreas estudadas apresentam fitofisionomias de Cerrado, incluindo Campos Rupestres, Campo Limpo, Cerrado *Lato* e *Stricto Sensu*. As campanhas de levantamento foram realizadas entre 1996 e 1998. Também foram consultados dados de levantamentos pretéritos realizados por outros autores, porém, apenas os registros primários foram considerados para os dados secundários do presente documento, totalizando 275 espécies de aves.
- Aleixo & Vielliard (1995): esse estudo apresenta a composição e dinâmica da avifauna da Mata de Santa Genebra, em Campinas (SP). Mesmo sofrendo forte influência antrópica, a Mata de Santa Genebra (MSG) constitui uma das últimas áreas que preserva parcela significativa do patrimônio natural nativo da região de Campinas. Foi realizado levantamento quali-quantitativo por meio de pontos de escuta, sendo registrado um total de 133 espécies de aves.

Quadro 3.3.3.6-1 - Referências bibliográficas utilizadas como fonte de dados secundários para o levantamento da avifauna de potencial ocorrência na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (SP/MG).

Fonte bibliográfica	Tipo de estudo	Período do estudo	Localidade	Coordenadas	Esforço	Riqueza
Vasconcelos & Neto (2009)	Artigo científico	Entre 2006 e 2008	Gonçalves e Camanducaia (MG)	22°42'10"/ 45°51'42" 22°41'28"S/45°57'35"W 22°46'47"S/ 45°57'41"W 22°41'38"S/ 45°53'32"W 22°41'13"S/ 45°55'33"W 22°40'59"S/ 45°53'58"W 22°41'37"S/ 45°54'07"W	392 horas de levantamento por meios visuais e auditivos	203
Silveira (2014)	Artigo científico	Entre 2005 e 2014	Campos de Jordão (SP)	Não informado	Não informado	164
Telles & Dias (2010)	Artigo científico	Outubro de 2006 a setembro de 2007	Itirapina (SP)	22° 13' S/ 47° 48' W 22° 14' S/ 47° 49' W	432 pontos fixos (216 por fragmento) 91 Amostras (levantamento por transectos)	210
Lombardi <i>et al.</i> (2012)	Artigo científico	Entre 2000 e 2010	Carrancas, Minduri, Itamonte e Passa-Vinte (MG)	21°29'24.74"S/ 44°38'39.09"W 21°40'57.44"S/44°36'10.67"W 22°17'9.48"S/44°52'8.30"W 22°12'11.37"S/44°13'56.64"W	Levantamentos não sistematizados por meios auditivos e visuais	24
Pozza & Pires (2003)	Artigo científico	Setembro de 2000 a Agosto de 2001	Brotas e Patrocínio Paulista (SP)	22°05' /22°7'S e 48°00' /48°05'W	480 pontos fixos (240 por fragmento).	198
Motta Junior <i>et al.</i> (2008)	Artigo científico	Entre 1998 e 2007	Itirapina (SP)	22° 12' 24" S e 47° 55' 46" W	Levantamentos não sistematizados por meios auditivos e visuais, além de pontos fixos (total de 120 pontos fixos)	204
Silveira (1998)	Artigo científico	Fevereiro de 1996 a fevereiro de 1998	São Roque de Minas (MG)	20°15'S/46°37'W	Levantamentos não sistematizados por meios auditivos e visuais, além de estudos anteriores realizados na localidade	275
Aleixo & Vielliard (1995)	Artigo científico	Março de 1992 a janeiro de 1994	Campinas (SP)	22°49S. 47°06'W	235 horas de observações ao longo de 48 campanhas, sendo: 48 Transectos e 202 Pontos Fixos.	133

3.3.3.6.1.2 - Dados Primários

O estudo da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias foi realizado no período de 31 de outubro a 15 de novembro de 2014, durante a estação chuvosa, seguindo a metodologia e esforço amostral descritos a seguir.

3.3.3.6.1.2.1 - Métodos de Amostragem

As amostragens da avifauna foram realizadas em cada uma das três regiões de amostragem, conforme descrito no item 3.3.3.4.1.2 - Regiões de Amostragem, por meio de três métodos padronizados, descritos a seguir.

Redes de Neblina

Em cada região de amostragem foram instalados quatro conjuntos de cinco redes de neblina (12 m x 2,5 m, malha 30 mm). Os conjuntos foram divididos em duas trilhas de 320 metros, sendo dois conjuntos em cada trilha. Os conjuntos de redes de cada trilha foram distanciados cerca de 100 metros um do outro. As redes foram abertas ao amanhecer e fechadas 6 horas depois, por dois dias em cada trilha, totalizando um esforço de 7.200 m²*redes*hora (5 redes de 30 m²* 4 conjuntos * 6 horas * 2 dias) por região e 21.600 m²*redes*hora (5 redes de 30 m²* 4 conjuntos* 6 horas * 2 dias* 3 regiões) para a campanha, somando-se as três regiões. As aves capturadas foram medidas, pesadas, identificadas, marcadas temporariamente por meio de um pequeno corte de parte da uma única pena da asa (rêmige) ou cauda (retriz) e, em seguida, soltas próximas ao seu local de captura. Para esse método, cada conjunto de cinco redes foi considerado uma Unidade Amostral (UA) (Quadro 3.3.3.6-2 e Quadro 3.3.3.6-5).

Quadro 3.3.3.6-2 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Rede de Neblina utilizadas em cada Região de Amostragem no levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/ novembro de 2014.

Região de Amostragem	Unidade Amostral	Coordenadas (SIRGAS 2000)		Fitofisionomia
		Lat	Long	
R1- Claraval e Ibiraci (MG)	T1C1	-20,284	-47,1857	Cerrado restrito + Campo Cerrado
	T1C2	-20,2823	-47,1872	Cerrado restrito + Campo Cerrado
	T2C1	-20,2889	-47,1858	Galeria
	T2C2	-20,2874	-47,1867	Galeria

Região de Amostragem	Unidade Amostral	Coordenadas (SIRGAS 2000)		Fitofisionomia
		Lat	Long	
R2- São João da Boa Vista (SP)	T1C1	-21,9003	-46,7504	FES Inicial + Médio
	T1C2	-21,9013	-46,7515	FES Inicial + Médio
	T2C1	-21,8981	-46,752	FES Inicial + Médio
	T2C2	-21,8966	-46,752	FES Inicial + Médio
R3- Monte Alegre do Sul (SP)	T1C1	-22,6862	-46,6713	FES Médio + Avançado
	T1C2	-22,6871	-46,6708	FES Médio + Avançado
	T2C1	-22,6993	-46,6617	FES Médio + Avançado
	T2C2	-22,6981	-46,6625	FES Médio + Avançado

Pontos de Escuta

Próximo a cada uma das duas trilhas de rede por região, foram realizados quatro pontos de escuta, distantes cerca de 80 metros entre si, por quatro dias (dois dias em cada trilha). No Plano de Trabalho, foram indicados oito pontos de escuta por trilha (quatro pontos próximos a cada conjunto de rede). No entanto, devido à inclinação do terreno e características da vegetação, o espaço disponível para a execução desse método era limitado e, para não comprometer a independência dos dados de cada Unidade Amostral, optou-se por reduzir para quatro o número de pontos em cada trilha. Cada ponto foi amostrado por 15 minutos, onde foram registradas todas as aves vistas e/ou ouvidas durante o período de amostragem, bem como o número de indivíduos de cada espécie. Foi realizado um esforço de 240 minutos por região (4 pontos*15 minutos*4 dias), e 720 minutos na campanha (4 pontos*15 minutos*4 dias*3 regiões). Para esse método, cada ponto de escuta foi considerado uma Unidade Amostral (**Quadro 3.3.3.6-3** e **Quadro 3.3.3.6-5**). Com os dados obtidos por esse método, foi calculado o Índice Pontual de Abundância, que se baseia na probabilidade de detecção das espécies.

Quadro 3.3.3.6-3 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Pontos de escuta utilizadas em cada Região de Amostragem durante o levantamento da avifauna na área da LT 500 KV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Região de Amostragem	Trilha	Unidade Amostral	Coordenadas (SIRGAS 2000)		Fitofisionomia
			Lat	Long	
R1- Claraval e Ibiraci (MG)	T1	PE1	-20,2852	-47,1849	Cerrado restrito + Campo Cerrado
		PE2	-20,2845	-47,1853	Cerrado restrito + Campo Cerrado
		PE3	-20,2818	-47,1878	Cerrado restrito + Campo Cerrado
		PE4	-20,2812	-47,1883	Cerrado restrito + Campo Cerrado
	T2	PE1	-20,2889	-47,1858	Galeria
		PE2	-20,2883	-47,1862	Galeria
		PE3	-20,2876	-47,1867	Galeria
		PE4	-20,2893	-47,1852	Galeria
R2 - São João da Boa Vista (SP)	T1	PE1	-21,9005	-46,7507	FES Inicial + Médio
		PE2	-21,9012	-46,7513	FES Inicial + Médio
		PE3	-21,9018	-46,7517	FES Inicial + Médio
		PE4	-21,9025	-46,752	FES Inicial + Médio
	T2	PE1	-21,8968	-46,752	FES Inicial + Médio
		PE2	-21,896	-46,7521	FES Inicial + Médio
		PE3	-21,8975	-46,7519	FES Inicial + Médio
		PE4	-21,8981	-46,7515	FES Inicial + Médio
R3 - Monte Alegre do Sul (SP)	T1	PE1	-22,6859	-46,6712	FES Médio + Avançado
		PE2	-22,6868	-46,6714	FES Médio + Avançado
		PE3	-22,6872	-46,6708	FES Médio + Avançado
		PE4	-22,6867	-46,6704	FES Médio + Avançado
	T2	PE1	-22,6994	-46,6617	FES Médio + Avançado
		PE2	-22,6988	-46,6622	FES Médio + Avançado
		PE3	-22,6981	-46,6626	FES Médio + Avançado
		PE4	-22,6972	-46,6625	FES Médio + Avançado

Lista de Mackinnon

Esse método baseia-se em Mackinnon (1991), com adaptações propostas por Herzog *at al.* (2002). Trata-se de um método de avaliação rápida, por meio de trilhas pré-existentes, onde todas as aves observadas, ouvidas ou gravadas (para posterior identificação) são anotadas sob a forma de listas de 10 espécies para cálculo dos índices adotados, como a curva de acumulação de espécies e até mesmo para uso de estimadores de riqueza.

As amostragens por Lista de Mackinnon foram realizadas durante quatro dias consecutivos, preferencialmente nas primeiras horas do dia, sendo estabelecido, conforme sugerido por Ribon (2010), o critério de padronização no número diário de listas. Dessa forma, foram elaboradas 10 listas de 10 espécies por dia, perfazendo 40 listas por região amostral, e um esforço total de 120 listas por campanha. A padronização do esforço amostral por número de listas permite uma melhor comparação da riqueza entre diferentes áreas. Quando possível, as trilhas utilizadas para obtenção das listas, foram percorridas em locais diferentes, de forma a amostrar o maior número de ambientes. Para esse método, cada lista elaborada por região de estudo foi considerada uma Unidade Amostral (Quadro 3.3.3.6-4 e Quadro 3.3.3.6-5).

Quadro 3.3.3.6-4 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Pontos de escuta utilizados em cada Região de Amostragem durante o levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Unidade Amostral	Coordenadas (SIRGAS 2000)		Fitofisionomia
	Lat	Long	
Região de Amostragem - R1 - ClaraVal e Ibiraci (MG)			
L01	-20,2915	-47,1782	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L02	-20,2823	-47,1872	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L03	-20,2889	-47,1858	Galeria
L04	-20,2874	-47,1867	Galeria
L05	-21,9003	-46,7504	FES Inicial + Médio
L06	-20,287	-47,1832	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L07	-20,2867	-47,1841	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L08	-20,2845	-47,1854	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L09	-22,6862	-46,6713	FES Médio + Avançado
L10	-20,2815	-47,1881	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L11	-20,2912	-47,1783	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L12	-20,2908	-47,1786	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L13	-22,6981	-46,6626	FES Médio + Avançado
L14	-20,2895	-47,1807	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L15	-20,2884	-47,1811	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L16	-20,2871	-47,1827	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L17	-20,2868	-47,1837	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L18	-20,2861	-47,1845	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L19	-20,285	-47,185	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L20	-20,2819	-47,1873	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L21	-20,291	-47,1784	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L22	-20,2906	-47,1791	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L23	-20,2898	-47,1804	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L24	-20,289	-47,1809	Cerrado restrito + Campo Cerrado

Unidade Amostral	Coordenadas (SIRGAS 2000)		Fitofisionomia
	Lat	Long	
L25	-20,288	-47,1816	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L26	-20,2872	-47,1827	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L27	-20,286	-47,1843	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L28	-20,286	-47,186	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L29	-20,2878	-47,1863	Galeria
L30	-20,2889	-47,1855	Galeria
L31	-20,2903	-47,1799	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L32	-20,2894	-47,1807	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L33	-20,2888	-47,1808	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L34	-20,2881	-47,1817	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L35	-20,2864	-47,1841	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L36	-20,2855	-47,1846	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L37	-20,2852	-47,1852	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L38	-20,2857	-47,1857	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L39	-20,287	-47,1862	Cerrado restrito + Campo Cerrado
L40	-20,2887	-47,1857	Galeria
Região de Amostragem - R2 - São João da Boa Vista (SP)			
L01	-21,9008	-46,755	FES Inicial + Médio
L02	-21,9001	-46,7544	FES Inicial + Médio
L03	-21,8996	-46,7539	FES Inicial + Médio
L04	-21,8988	-46,7534	FES Inicial + Médio
L05	-21,8985	-46,7521	FES Inicial + Médio
L06	-21,8982	-46,7508	FES Inicial + Médio
L07	-21,8978	-46,7491	FES Inicial + Médio
L08	-21,8959	-46,749	FES Inicial + Médio
L09	-21,8956	-46,7479	FES Inicial + Médio
L10	-21,9006	-46,7546	FES Inicial + Médio
L11	-21,8999	-46,7542	FES Inicial + Médio
L12	-21,8993	-46,7533	FES Inicial + Médio
L13	-21,8989	-46,7538	FES Inicial + Médio
L14	-21,8987	-46,7527	FES Inicial + Médio
L15	-21,8985	-46,7517	FES Inicial + Médio
L16	-21,8985	-46,7507	FES Inicial + Médio
L17	-21,898	-46,7496	FES Inicial + Médio
L18	-21,8963	-46,7496	FES Inicial + Médio
L19	-21,8952	-46,747	FES Inicial + Médio
L20	-21,9003	-46,7544	FES Inicial + Médio
L21	-21,8996	-46,7537	FES Inicial + Médio
L22	-21,8988	-46,7537	FES Inicial + Médio

Coordenador:

Técnico:

Unidade Amostral	Coordenadas (SIRGAS 2000)		Fitofisionomia
	Lat	Long	
L23	-21,8984	-46,752	Agropecuária
L24	-21,8985	-46,751	FES Inicial + Médio
L25	-21,898	-46,75	FES Inicial + Médio
L26	-21,8988	-46,7486	FES Inicial + Médio
L27	-21,897	-46,7486	FES Inicial + Médio
L28	-21,8962	-46,7487	FES Inicial + Médio
L29	-21,8957	-46,7474	FES Inicial + Médio
L30	-21,8999	-46,7539	FES Inicial + Médio
L31	-21,8993	-46,7538	FES Inicial + Médio
L32	-21,8987	-46,7532	FES Inicial + Médio
L33	-21,8986	-46,7521	FES Inicial + Médio
L34	-21,8983	-46,7512	FES Inicial + Médio
L35	-21,8983	-46,7503	FES Inicial + Médio
L36	-21,8974	-46,7485	FES Inicial + Médio
L37	-21,8963	-46,7491	FES Inicial + Médio
L38	-21,8954	-46,7482	FES Inicial + Médio
L39	-21,8945	-46,7469	FES Inicial + Médio
L40	-22,7004	-46,6599	FES Médio + Avançado
Região de Amostragem - R3 - Monte Alegre do Sul (SP)			
L01	-22,7001	-46,6592	FES Médio + Avançado
L02	-22,7001	-46,66	FES Médio + Avançado
L03	-22,6995	-46,6609	FES Médio + Avançado
L04	-22,699	-46,6606	FES Médio + Avançado
L05	-22,6983	-46,661	FES Médio + Avançado
L06	-22,6981	-46,661	FES Médio + Avançado
L07	-22,6974	-46,6616	FES Médio + Avançado
L08	-22,6972	-46,6619	FES Médio + Avançado
L09	-22,7002	-46,6604	FES Médio + Avançado
L10	-22,7004	-46,6596	FES Médio + Avançado
L11	-22,7002	-46,6587	FES Médio + Avançado
L12	-22,7003	-46,66	FES Médio + Avançado
L13	-22,6995	-46,6602	FES Médio + Avançado
L14	-22,6987	-46,6609	FES Médio + Avançado
L15	-22,6978	-46,661	Pastagem
L16	-22,6977	-46,6612	FES Médio + Avançado
L17	-22,6974	-46,6613	FES Médio + Avançado
L18	-22,6977	-46,6619	FES Médio + Avançado
L19	-22,6972	-46,6696	FES Médio + Avançado
L20	-22,6973	-46,6693	FES Médio + Avançado

Unidade Amostral	Coordenadas (SIRGAS 2000)		Fitofisionomia
	Lat	Long	
L21	-22,6972	-46,6692	Área antrópica
L22	-22,6975	-46,6682	Área antrópica
L23	-22,6977	-46,6676	Área antrópica
L24	-22,6981	-46,6677	FES Médio + Avançado
L25	-22,6983	-46,6671	FES Médio + Avançado
L26	-22,6984	-46,666	FES Médio + Avançado
L27	-22,6985	-46,6652	FES Médio + Avançado
L28	-22,6988	-46,6646	FES Médio + Avançado
L29	-22,6971	-46,6697	FES Médio + Avançado
L30	-22,6972	-46,6695	FES Médio + Avançado
L31	-22,6972	-46,6688	Área antrópica
L32	-22,6972	-46,6684	Área antrópica
L33	-22,6975	-46,6677	FES Médio + Avançado
L34	-22,6974	-46,6672	FES Médio + Avançado
L35	-22,6983	-46,6667	FES Médio + Avançado
L36	-22,6985	-46,6664	FES Médio + Avançado
L37	-22,6985	-46,6656	FES Médio + Avançado
L38	-22,6986	-46,665	FES Médio + Avançado
L39	-20,2915	-47,1782	FES Médio + Avançado
L40	-20,2823	-47,1872	FES Médio + Avançado

Quadro 3.3.3.6-5 - Esforço amostral empregado por método e fitofisionomia na primeira campanha de levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Região/Fito	Esforço por método		
	Listas de Mackinnon	Redes	Pontos de Escuta
	(nº de listas)	(m²redes*hora)	(minutos)
Regiões de Amostragem			
R1	40	7.200	240
R2	40	7.200	240
R3	40	7.200	240
Total Campanha	120	21.600	720
Fitofisionomia			
Agropecuária	1	-	-
Área antrópica	5	-	-
Cerrado restrito + Campo Cerrado	32	3.600	120
FES Inicial + Médio	39	7.200	240

Região/Fito	Esforço por método		
	Listas de Mackinnon	Redes	Pontos de Escuta
	(nº de listas)	(m²redes*hora)	(minutos)
FES Médio + Avançado	37	7.200	240
Galeria	5	3.600	120
Pastagem	1	-	-

3.3.3.6.1.2.2 - Análise dos Dados

A partir de dados primários obtidos com métodos sistemáticos (Redes de Neblina, Pontos de Escuta e Lista de Mackinnon) e de dados secundários compilados de artigos científicos, foi elaborada uma lista qualitativa das espécies, identificando as espécies ameaçadas, migratórias, raras e endêmicas, bioindicadoras de qualidade ambiental, de importância econômica, cinegética, além da sua relevância regional.

Também foram elaboradas as curvas de acumulação de espécies (curvas do coletor), utilizando o estimador de riqueza Jackknife de 1ª ordem, que leva em consideração o número de espécies que ocorre em uma e somente uma amostra, as quais são denominadas espécies únicas (HELTSHE & FORRESTER, 1983).

Na região de amostragem 2 (R2), os quatro dias de amostragem por redes de neblina não foram consecutivos e, apesar de o esforço total ter sido o mesmo para todas as regiões, em R2, o esforço diário (considerando também os métodos de pontos de escuta e lista de Mackinnon), não foi o mesmo nessa região. Portanto, optou-se por apresentar uma curva de acúmulo e riqueza estimada para cada método amostral. Para rodar tal análise foi utilizado o programa estatístico EstimateS 9.1.0 (COLWELL, 2013).

O Sucesso de amostragem é um índice que representa a relação entre o esforço amostral realizado e o número de indivíduos registrados, indicando a eficiência da amostragem. O sucesso é calculado dividindo-se o número de indivíduos/espécies registrados pelo esforço amostral total.

Foi realizada uma análise de escalonamento multidimensional não-métrico (NMDS), utilizando-se a medida de similaridade de Bray-Curtis. Para essa análise, foi utilizado o programa *Past 2.10* (HAMMER *et al.*, 2001). Foram utilizados apenas os dados primários obtidos pelos métodos realizados nas trilhas (Pontos de Escuta e Redes de Neblina), considerando a abundância observada em cada unidade amostral. Para essa análise, foi considerado uma Unidade Amostral o

conjunto de dois pontos de escuta e o conjunto de redes mais próximo, totalizando quatro UAs por região e 12 para a campanha.

Com o auxílio do programa estatístico Past 2.10 (HAMMER *et al.*, 2001), também foram estimados os indicadores ecológicos da comunidade, como riqueza (Riqueza observada), abundância (nº de indivíduos), diversidade (Shannon H') e equitabilidade (Pielou J'). Para esses indicadores, também foram considerados apenas os dados obtidos pelos métodos que nos permitiram obter registros de abundância (Redes de Neblina e Pontos de Escuta).

As taxas de captura para cada região de amostragem e de cada espécie foram calculadas a partir da fórmula: $TC = n \times 100 / HR$, onde: TC - taxa de captura; n - número de indivíduos capturados na rede; HR - número de horas-rede da amostra (ROOS *et al.*, 2006). Para esse cálculo, cada hora-rede equivale a uma rede aberta no período de uma hora. O valor de esforço total calculado para essa análise, portanto, foi de 240 HR por região (5 redes*6 horas*2 conjuntos*2 trilhas*2 dias) e 720 HR por campanha.

Com as informações coletadas pelo método de pontos de escuta, foi calculado o Índice Pontual de Abundância (IPA), por meio da fórmula: $IPA = Nci / Nta$, onde: IPA - Índice Pontual de Abundância; Nci - número de contatos da espécie i; Nta - número total de amostras (pontos de escuta).

A partir destes valores, as espécies que apresentaram os cinco maiores valores de IPA foram classificadas como dominantes.

Para o método de lista de Mackinnon, foi calculado o Índice de Frequência de Listas (IFL) por meio da divisão do número de listas em que a espécie ocorre pelo número total de listas confeccionadas em cada região de amostragem e para o total da campanha. A partir desses valores, as espécies que apresentaram os cinco maiores valores de IFL foram classificadas como mais frequentes.

Para determinação do status de ameaça, foram utilizadas as listas de espécies ameaçadas internacional (IUCN, 2014), nacional (PORTARIA MMA Nº 444, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014) e regionais (DELIBERAÇÃO COPAM Nº 147, DE 30/04/2010, para Minas Gerais e DECRETO Nº 60.133, DE 7/02/2014, para São Paulo). Para as espécies raras, de distribuição restrita e endêmicas (BENCKE *et al.*, 2006; DE LUCA *et al.*, 2009), migratórias (CBRO, 2014; SICK, 1997; ALVES, 2007), para espécies bioindicadoras (STOTZ *et al.*, 1996), de importância econômica e cinegéticas (RENTAS, 2011; DESTRO *et al.*, 2012; CITES, 2014).

A publicação de Stotz *et al.* (1996), apesar de ser uma das compilações mais completas de toda avifauna sul-americana (a mais rica e diversificada do mundo) e a única fonte de informação sobre sensibilidade das espécies, já possui quase 20 anos, e muita informação encontrada nelapode estar defasada. Portanto, as informações de sensibilidade de todas as espécies foram inseridas na tabela apenas de forma ilustrativa, sendo analisados apenas para as espécies registradas nos dados primários.

3.3.3.6.2 - Resultados e Discussão

3.3.3.6.2.1 - Lista de espécies, Riqueza e Representatividade do Estudo

Com base nos dados secundários, estão registradas, para a região do empreendimento, 450 espécies de aves, pertencentes a 26 ordens e 72 famílias. Considerando apenas os dados primários, foram registradas 210 espécies de aves, pertencentes a 23 ordens e 52 famílias na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (Quadro 3.3.3.6-6). Desse total, 100 espécies (48%) pertencem ao grupo dos não-passeriformes e 110 (52%) à ordem Passeriformes. Entre as famílias de aves não-passeriformes, as mais representativas foram Trochilidae (beija-flores) com 13 espécies, seguidas por Picidae (pica-paus) e Acciptridae (gaviões), com 9 e 8 espécies respectivamente. Dentre os Passeriformes, a mais representativa foi a família Tyrannidae (bem-te-vis e suiriris) com 25 espécies, seguida por Thraupidae (saíras, sanhaços e coleiros), com 23 (Erro! Fonte de referência não encontrada. e Figura 3.3.3.6-1).

A maior representatividade da família Tyrannidae já era esperada, uma vez que é a maior família de aves do Brasil (SIGRIST, 2006), constituída, em grande parte, por espécies de ampla distribuição geográfica, ocupando os mais variados habitats (SICK, 1997). Assim como Tyrannidae, a família Thraupidae apresenta espécies de ampla distribuição, ocupando principalmente bordas de florestas e áreas semi-abertas (SIGRIST, 2009). A facilidade com que as espécies desta família ocupam diversos habitats é associada aos seus hábitos alimentares diversificados (frutos, néctar e insetos) (SIGRIST, 2006; SICK, 1997), recursos estes presentes praticamente durante todo o ano.

Outra família de destaque durante o presente levantamento foi Picidae (pica-paus), com nove espécies registradas, sendo duas delas endêmicas da Mata Atlântica e uma "Quase Ameaçada" para o estado de São Paulo. Por pertencerem a uma guilda de aves estreitamente relacionadas a florestas (aves insetívoras escaladoras de troncos e galhos), à qual também pertencem os Dendrocolaptidae e alguns Furnaridae, tais espécies atuam como importantes bioindicadoras de

qualidade ambiental, sendo que a redução de suas populações pode estar relacionada à perda de habitat (SOARES & ANJOS, 1999).

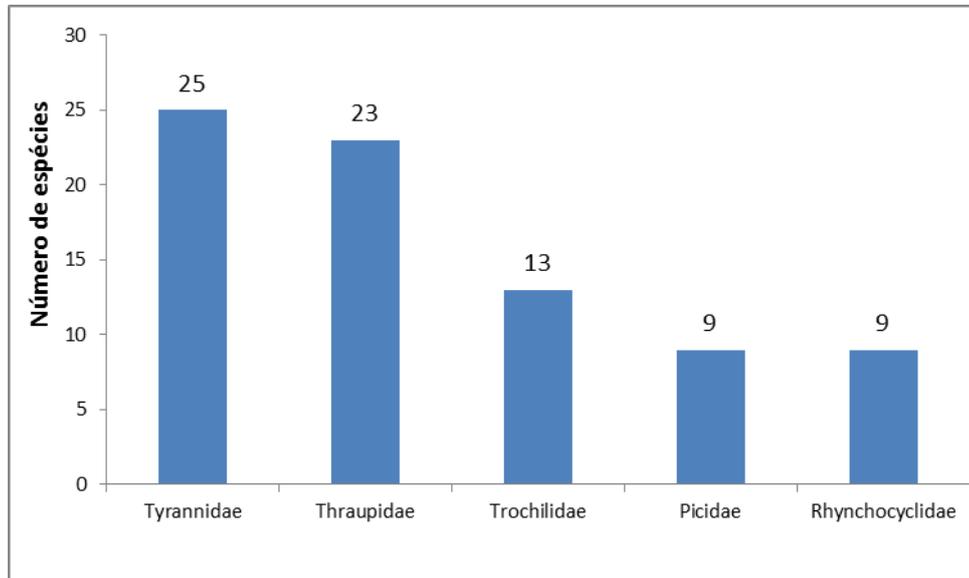


Figura 3.3.3.6-1 - Riqueza das cinco famílias mais representativas registradas durante a primeira campanha (estação chuvosa) do levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias, OUT-NOV/2014.

Quadro 3.3.3.6-6 - Lista das espécies da Avifauna registradas através de coleta de dados primários e secundários (fontes bibliográficas) para a área de influência do empreendimento, respectivos nomes comuns, fitofisionomia onde foram registradas, região de amostragem, referência (dados secundários apenas), método de registro, categoria de ameaça de acordo com as listas do MMA (MMA, 2014), IUCN (2014), CITES (2013) e listas regionais Deliberação COPAM nº 147 (MINAS GERAIS, 2010), decreto Nº 60.133 (SÃO PAULO, 2014), grau de sensibilidade, características e hábitos. Estudo realizado na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Legendas: Fitofisionomia: FES - Floresta Estacional Semidecidual. Região de Amostragem: Região 1 - Claraval e Ibiraci (MG), Região 2 - São João da Boa Vista (SP), Região 3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995. Método de registro: PE - Ponto de Escuta; LM - Lista de Mackinnon; RN - Rede de neblina; RO - Registro ocasional. Categorias de ameaça: MMA (CR= criticamente em perigo; EN= em perigo; VU= Vulnerável), IUCN (NT - Quase Ameaçada; EM - em perigo; VU - vulnerável; CR - criticamente em perigo), Listas regionais: Minas Gerais: CR= criticamente em perigo, EN= em perigo e VU= Vulnerável e São Paulo: Am= Ameaçada, QA= Quase Ameaçada, DD= Deficiente de dados; CITES (Apêndices I, II e III); Sens. (Sensibilidade a Distúrbios Antrópicos): A= Alta, M= Média, B= Baixa; Características: End-Ma = Endêmica do Bioma Mata Atlântica; End-Ce = Endêmica do Bioma Cerrado; Cin= Espécie Cinegética; Xer= Xerimbabo; RR: Espécie Rara; MA= Migrante Austral (oriundo do sul do continente); MN = Migrante Neártico (oriundo do hemisfério norte); MR = Migrante Regional (que realiza deslocamentos no interior do país).

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
Rheiformes													
Rheidae													
<i>Rhea americana</i>	Ema			6, 7			NT		Am	Ap II	B	Cin	Campestre/Onívoro
Tinamiformes													
Tinamidae													
<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuquaçu	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 7	PE						B	Cin	Florestal/Onívoro
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó			5					Am		B	Cin	Campestre/Onívoro
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	3, 6, 7	LM, PE						A	Cin	Campestre/Onívoro
<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã	Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	5, 7, 8	LM, PE						M	Cin	Florestal/Onívoro
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	6, 7	LM				Am		B	Cin	Campestre/Onívoro
<i>Nothura minor</i>	Codorna-mineira			7		EN	VU	EN	Am		B	End-Ce; Cin; RR	Campestre/Onívoro
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna-amarela			5, 6, 7, 8							B	Cin	Campestre/Onívoro
<i>Taoniscus nanus</i>	Inhambu-carapé			7		EN	VU	EN	Am		A	End-Ce; Cin; RR	Campestre/Onívoro
Anseriformes													
Anhimidae													
<i>Anhima cornuta</i>	Anhuma			6					Am		M	Cin	Florestal/Planctívoro
Anatidae													
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	FES Inicial + Médio	R2	5, 6, 7, 8	LM						B	Cin; MR	Aquático/Planctívoro
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Asa-branca	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3		LM					Ap III	B	Cin; MR	Aquático/Planctívoro
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	FES Inicial + Médio	R2	7	LM					Ap III	B	Cin	Aquático/Planctívoro
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	FES Inicial + Médio	R2	1, 3, 5, 6, 7	LM						B	Cin	Aquático/Planctívoro
<i>Mergus octosetaceus</i>	Pato-mergulhão			7		CR	CR	CR	Am		A	RR	Aquático/Planctívoro
Galliformes													
Cracidae													
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba			3, 6, 7, 8					QA		M	Cin	Florestal/Frugívoro
<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2	LM, PE						M	Cin	Florestal/Frugívoro
Odontophoridae													
<i>Odontophorus capueira</i>	Uru			1				EN	QA		A	End-Ma	Florestal/Onívoro
Podicipediformes													
Podicipedidae													
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pequeno			7							B		Aquático/Piscívoro
<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão-caçador			6							B		Aquático/Piscívoro
Ciconiiformes													
Ciconiidae													
<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú			6				EN	Am	Ap I	B		Aquático/Onívoro
<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca			7					QA		B		Aquático/Onívoro

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
Suliformes													
Phalacrocoracidae													
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	FES Inicial + Médio	R2	3, 5, 6, 7	LM						B		Aquático/Piscívoro
Anhingidae													
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga			5, 7							B		Aquático/Piscívoro
Pelecaniformes													
Ardeidae													
<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi			3, 5, 6							M		Florestal/Onívoro
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu			3, 5							M		Aquático/Piscívoro
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	3, 5, 6, 7	LM						B		Aquático/Piscívoro
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 3, 5, 6, 7	LM						B		Campestre/Insetívoro
<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura			3, 6, 7							M		Aquático/Piscívoro
<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	Pastagem	R3	1, 2, 3, 5, 6, 7	LM						B		Aquático/Piscívoro
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre/Insetívoro
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena			2, 3, 6, 7							B		Aquático/Piscívoro
Threskiornithidae													
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	3, 5, 6	LM, PE						M		Florestal/Onívoro
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	3, 5, 6, 7	LM, PE						B		Campestre/Onívoro
<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro			6				VU			B		Aquático/Onívoro
Cathartiformes													
Cathartidae													
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7	LM, PE						B		Campestre, Florestal/Necrófago
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre/Necrófago
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	5, 6, 7	LM				Am	Ap III	M		Campestre, Florestal/Necrófago
Accipitriformes													
Pandionidae													
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora			6							M	MN	Aquático/Piscívoro
Accipitridae													
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2	5	LM					Ap II	A		Florestal/Carnívoro
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Caracoleiro	Galeria	R1		LM				QA	Ap I/II	M		Florestal/Carnívoro
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura			2						Ap II	M		Florestal/Carnívoro
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho			6						Ap II	B		Campestre/Carnívoro
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira			3, 5, 6, 7						Ap II	B		Campestre/Carnívoro
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-do-banhado			7					Am	Ap II	B		Florestal/Carnívoro
<i>Accipiter poliogaster</i>	Tauató-pintado			4			NT	CR	QA	Ap II	A		Florestal/Carnívoro
<i>Accipiter superciliosus</i>	Gavião-miudinho			6					QA	Ap II	A		Florestal/Carnívoro
<i>Accipiter striatus</i>	Gavião-miúdo			1						Ap II	M		Florestal/Carnívoro
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado	R1, R3	3, 5, 6, 7, 8	LM, PE					Ap II	B	MR	Florestal/Carnívoro
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro			3						Ap II	B		Aquático/Carnívoro
<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	3	LM					Ap II	M		Florestal/Carnívoro
<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	1, 3, 5, 6, 7	LM					Ap II	B		Campestre, Aquático/Carnívoro
<i>Urubitinga urubitinga</i>	Gavião-preto			3, 6						Ap II	M		Florestal/Carnívoro
<i>Urubitinga coronata</i>	Águia-cinzenta			4, 6, 7		EN	EN	EN	Am	Ap II	M	RR	Florestal/Carnívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN					Ap II	B		Campestre, Florestal/Carnívoro
<i>Parabuteo unicinctus</i>	Gavião-asa-de-telha			7						Ap II	B		Campestre, Florestal/Carnívoro
<i>Parabuteo leucorrhous</i>	Gavião-de-sobre-branco			1						Ap II	M		Campestre, Florestal/Carnívoro
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7	LM					Ap II	B		Campestre, Florestal/Carnívoro
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia-chilena			7						Ap II	A		Florestal/Carnívoro
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	Área Antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2, R3	3, 7, 8	LM					Ap II	M		Campestre, Florestal/Carnívoro
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco			1, 2, 4				EN	Am	Ap II	A		Florestal/Carnívoro
Gruiformes													
Rallidae													
<i>Micropygia schomburgkii</i>	Maxalalagá			6					Am		A	RR	Campestre/Onívoro
<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes	FES Médio + Avançado	R3	3, 5, 6, 7, 8	LM						B		Aquático, Florestal/Onívoro
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	FES Médio + Avançado	R3	1, 2	LM						M	End-Ma	Aquático, Florestal/Onívoro
<i>Laterallus leucopyrrhus</i>	Sanã-vermelha			1							M		Aquático/Onívoro
<i>Porzana albicollis</i>	Sanã-carijó			5, 6, 8							B		Aquático/Onívoro
<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-sanã			1, 6, 7							B		Aquático/Onívoro
<i>Gallinula galeata</i>	Frango-d'água-Comum			2, 5, 6, 7							B		Aquático/Onívoro
<i>Porphyrio martinicus</i>	Frango-d'água-Azul			6							B		Aquático/Onívoro
Charadriiformes													
Charadriidae													
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre/Insetívoro
Scolopacidae													
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	Narceja			5, 7							M		Aquático/Onívoro
<i>Gallinago undulata</i>	Narcejão			6					QA		A		Aquático/Onívoro
<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico-solitário			3							B	MN	Aquático/Onívoro
Jacanidae													
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	FES Inicial + Médio	R2	5, 6, 7	LM						B		Aquático/Onívoro
Columbiformes													
Columbidae													
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela			7					Am		B	Cin	Campestre, Florestal/Granívoro
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roa	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B	Cin	Campestre/Granívoro
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou			3, 5, 6, 7, 8							B	Cin	Campestre/Granívoro
<i>Claravis pretiosa</i>	Pararu-azul			5							B	Cin	Campestre, Florestal/Granívoro
<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico			1, 7							B		Campestre, Urbana/Granívoro
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B	Cin	Campestre/Granívoro
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	FES Inicial + Médio	R2	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM						M	Cin	Campestre, Florestal/Granívoro
<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa			1, 2							A	Cin	Campestre, Florestal/Granívoro
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-bando	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1, R2	3, 5, 6, 7, 8	LM						B	Cin; MR	Campestre/Granívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	Agropecuária; Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M	Cin	Florestal/Granívoro
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira			1, 3, 5, 7, 8							M	Cin	Florestal/Granívoro
<i>Geotrygon violacea</i>	Juriti-vermelha			2, 8				VU	Am		B	Cin; RR	Florestal/Granívoro
<i>Geotrygon montana</i>	Pariri	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3		LM, PE						A	Cin	Florestal/Granívoro
Cuculiformes													
Cuculidae													
<i>Playa cayana</i>	Alma-de-gato	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Florestal/Insetívoro
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado			5, 8							M		Florestal/Insetívoro
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	FES Inicial + Médio	R2	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM						B		Campestre/Insetívoro
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	FES Inicial + Médio	R2	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM						B		Campestre/Insetívoro
<i>Tapera naevia</i>	Saci	FES Inicial + Médio	R2	3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre/Insetívoro
Strigiformes													
Tytonidae													
<i>Tyto furcata</i>	Coruja-da-igreja			1, 2, 3, 5, 6, 7						Ap II	B		Campestre/Carnívoro
Strigidae													
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 6, 7, 8	LM, PE					Ap II	B		Campestre, Florestal/Onívoro
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	FES Inicial + Médio	R2		LM					Ap II	M		Florestal/Carnívoro
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucututu-de-barriga-amarela	FES Médio + Avançado	R3		LM					Ap II	A	End-Ma	Florestal/Carnívoro
<i>Bubo virginianus</i>	Jacurutu			7					Am	Ap II	B		Florestal/Carnívoro
<i>Strix hylophila</i>	Coruja-listrada			1, 2			NT			Ap II	M	End-Ma	Florestal/Carnívoro
<i>Glaucidium minutissimum</i>	Caburé-miudinho	Área antrópica; FES Médio + Avançado	R3		LM, PE			VU		Ap II	M	End-Ma	Campestre, Florestal/Onívoro
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	3, 6, 7	LM, PE					Ap II	B		Campestre, Florestal/Onívoro
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira			1, 3, 5, 6, 7						Ap II	B		Campestre/Insetívoro
<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda			3, 6						Ap II	M		Campestre, Florestal/Carnívoro
<i>Asio stygius</i>	Mocho-diabo			3, 6						Ap II	M		Campestre, Florestal/Carnívoro
<i>Asio flammeus</i>	Mocho-dos-banhados			6					QA	Ap II	M		Campestre, Florestal/Carnívoro
Nyctibiiformes													
Nyctibiidae													
<i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1, R3	3, 6, 7	LM						B		Florestal/Insetívoro
Caprimulgiformes													
Caprimulgidae													
<i>Antrostomus rufus</i>	João-corta-pau	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	3	LM						M		Florestal/Insetívoro
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tuju	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado	R1, R3	2, 8	LM						M		Florestal/Insetívoro
<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM						B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Hydropsalis parvula</i>	Bacurau-chintã			6							M		Campestre/Insetívoro
<i>Hydropsalis anomala</i>	Curiango-do-banhado			7			NT	VU	Am		M		Campestre/Insetívoro
<i>Hydropsalis longirostris</i>	Bacurau-da-telha	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	1	LM						B		Campestre, Florestal/Insetívoro

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Hydropsalis maculicauda</i>	Bacurau-de-rabo-maculado			7					Am		A		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	3, 6, 7, 8	LM						M		Campestre/Insetívoro
<i>Hydropsalis forcipata</i>	Bacurau-tesoura-gigante			1, 4				EN	QA		A	End-Ma	Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Chordeiles pusillus</i>	Bacurauzinho			7							M		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Chordeiles nacunda</i>	Coruçã			3, 7							B		Campestre/Insetívoro
Apodiformes													
Apodidae													
<i>Cypseloides fumigatus</i>	Tapuruçu-preto			2, 7							A		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Cypseloides senex</i>	Tapuruçu-velho	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado	R1	7	LM, PE				QA		M		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Tapuruçu-de-coleira-branca			1, 2, 3, 5, 6, 7							M		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	1, 2, 3, 6, 7, 8	LM, PE						M		Campestre, Florestal/Insetívoro
Trochilidae													
<i>Phaethornis squalidus</i>	Rabo-branco-pequeno	FES Inicial + Médio	R2		RN					Ap II	A	End-Ma	Florestal/Nectarívoro
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN					Ap II	B		Florestal/Nectarívoro
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	FES Médio + Avançado	R3	1, 2	RN					Ap II	A	End-Ma	Florestal/Nectarívoro
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE					Ap II	B		Campestre, Florestal/Nectarívoro
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza			2, 3, 6						Ap II	M	End-Ma	Florestal/Nectarívoro
<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	FES Médio + Avançado; Pastagem	R3	3, 5, 6, 8	LM, PE					Ap II	M	End-Ma	Florestal/Nectarívoro
<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-orelha-violeta	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	1, 5, 6, 7, 8	LM					Ap II	M		Campestre, Florestal/Nectarívoro
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta			3						Ap II	M		Florestal/Nectarívoro
<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete			1, 2						Ap II	A	End-Ma	Florestal/Nectarívoro
<i>Lophornis magnificus</i>	Topetinho-vermelho			7					Am	Ap II	B		Florestal/Nectarívoro
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	Área Antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, RN					Ap II	B		Florestal/Nectarívoro
<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-tesoura-verde	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	7	LM, PE, RN				Am	Ap II	M		Florestal/Nectarívoro
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 5, 8	PE, RN					Ap II	M	End-Ma	Florestal/Nectarívoro
<i>Hylocharis sapphirina</i>	Beija-flor-safira			3						Ap II	M		Florestal/Nectarívoro
<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-dourado			3, 6						Ap II	B		Florestal/Nectarívoro
<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco			1, 2, 3						Ap II	B	End-Ma	Florestal/Nectarívoro
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca			2, 3, 6, 8						Ap II	M		Florestal/Nectarívoro
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	5, 7	LM					Ap II	M		Florestal/Nectarívoro
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	1, 3, 5, 6, 8	LM, PE, RN					Ap II	M		Florestal/Nectarívoro
<i>Clytolaema rubricauda</i>	Beija-flor-rubi			1, 2						Ap II	A	End-Ma	Florestal/Nectarívoro
<i>Heliactin bilophus</i>	Chifre-de-ouro	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1		LM				Am	Ap II	M		Florestal/Nectarívoro
<i>Heliomaster squamosus</i>	Bico-reto-de-banda-branca	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	3, 7	LM					Ap II	M		Florestal/Nectarívoro
<i>Calliphlox amethystina</i>	Estrelinha-ametista			3, 7						Ap II	M		Florestal/Nectarívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
Trogoniformes													
Trogonidae													
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	Agropecuária; FES Inicial + Médio	R2	2, 5, 7	LM						M	End-Ma	Florestal/Onívoro
Coraciiformes													
Alcedinidae													
<i>Megasceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	1, 2, 3, 5, 6, 7	LM						B		Aquático/Piscívoro
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	Galeria	R1	1, 2, 3, 5, 6, 7	PE						B		Aquático/Piscívoro
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno			6, 7							B		Aquático/Piscívoro
Momotidae													
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva-verde	Agropecuária; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2	1, 3, 5, 7	LM						A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Galbuliformes													
Galbulidae													
<i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1, R2	3, 5, 6, 7	LM, PE						M		Florestal/Insetívoro
Bucconidae													
<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	3, 5, 6, 7	LM, PE						B		Campestre/Insetívoro
<i>Nystalus maculatus</i>	Rapazinho-dos-velhos	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1		LM				QA		M		Campestre/Insetívoro
<i>Malacoptila striata</i>	Barbudo-rajado	FES Médio + Avançado	R3	3, 5	RN		NT				A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Piciformes													
Ramphastidae													
<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria; Pastagem	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE					Ap II	B	End-Ce	Campestre, Florestal/Onívoro
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 7	LM					Ap III	M	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco			5					Am	Ap II	M		Florestal/Frugívoro
Picidae													
<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	5, 7, 8	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Pica-pau-anão-escamado	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	3, 6	RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	FES Inicial + Médio; Pastagem	R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre/Insetívoro
<i>Veniliornis passerinus</i>	Picapauzinho-anão	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2	3, 5, 6, 7	LM, PE						M		Campestre/Insetívoro
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó	FES Médio + Avançado	R3	1, 2, 5, 8	LM						M	End-Ma	Campestre/Insetívoro
<i>Veniliornis mixtus</i>	Pica-pau-chorão			6					Am		M		Campestre/Insetívoro
<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado			1, 2			NT				M		Campestre/Insetívoro
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	FES Inicial + Médio	R2	1, 3, 5, 6, 7, 8	PE						B		Florestal/Insetívoro
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Agropecuária; FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 3, 5, 6, 7	LM						B		Campestre/Insetívoro
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela			1, 2, 7, 8							M		Florestal/Insetívoro
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM						M		Florestal/Insetívoro
<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei	Área antrópica + FES Inicial + Médio	R2, R3	1, 7, 8	LM, PE				QA		M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Cariamiformes													
Cariamidae													
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7	LM, PE						B		Campestre/Onívoro
Falconiformes													
Falconidae													
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE					Ap II	B		Campestre/Onívoro
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE					Ap II	B		Campestre/Onívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Milvago chimango</i>	Chimango			7						Ap II	B		Campestre/Onívoro
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	3, 5, 6, 7	LM, PE					Ap II	B		Florestal/Carnívoro
<i>Micrastur ruficollis</i>	Falcão-caburé	FES Inicial + Médio	R2	1, 2	LM					Ap II	M		Florestal/Carnívoro
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Falcão-relógio	FES Médio + Avançado	R3	3	LM					Ap II	M		Florestal/Carnívoro
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	1, 2, 3, 5, 6, 7	LM					Ap II	B		Campestre/Carnívoro
<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	Galeria	R1	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM					Ap II	B		Campestre/Carnívoro
Psittaciformes													
Psittacidae													
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã-verdadeira			5, 7			NT		Am	Ap I	A	Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE					Ap II	B	Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia-de-testa-vermelha	FES Inicial + Médio	R2	5, 7	LM		NT			Ap II	M	Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Eupsittula aurea</i>	Periquito-rei	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2	1, 3, 5, 6, 7	LM, PE					Ap II	M	Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha			1, 2, 7						Ap II	M	End-Ma; Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	3, 5, 6, 7, 8	LM, PE					Ap II	B	Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico			2						Ap II	B	End-Ma; Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Pastagem	R1, R2, R3	3, 5, 6, 7	LM, PE					Ap II	B	Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú			1, 2				EN		Ap I	M	End-Ma; Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 5, 7, 8	LM, PE					Ap II	M	Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roo			2, 4		VU	EN	VU	Am	Ap I	M	End-MA; Xer; RR	Florestal/Frugívoro
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro			5, 8					QA	Ap II	B	Xer	Florestal/Frugívoro
Passeriformes													
Thamnophilidae													
<i>Formicivora rufa</i>	Papa-formiga-vermelho			3, 5, 6							B		Florestal/Insetívoro
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 3, 5, 7	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Dysithamnus xanthopterus</i>	Choquinha-de-asa-ferrugem			1							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Chorozinho-de-chapéu-preto	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	5	LM, PE						M		Florestal/Insetívoro
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	Chorozinho-de-bico-comprido			7					Am		M	End-Ce	Florestal/Insetívoro
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada			3, 5, 6, 8							B		Florestal/Insetívoro
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-chapéu-vermelho	FES Inicial + Médio	R2	1, 3, 6	PE						B		Florestal/Insetívoro
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha			3, 6, 7					QA		A		Florestal/Insetívoro
<i>Thamnophilus punctatus</i>	Choca-bate-cabo			7							B		Florestal/Insetívoro
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	Choca-do-planalto			3, 5							M		Florestal/Insetívoro
<i>Thamnophilus caeruleus</i>	Choca-da-mata	Agropecuária; Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Taraba major</i>	Choró-boi			3, 5, 6, 7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	Área antrópica + FES Médio + Avançado	R3	5	LM, PE						A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Batara cinerea</i>	Matracão			1, 2							A		Florestal/Insetívoro
<i>Mackenziaena leachii</i>	Borralhara-assobiadora			1							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2	1, 2, 7	LM, PE						M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Cercomacra brasiliana</i>	Chororó-cinzentos			4			NT				M		Florestal/Insetívoro
<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoada			2, 3							A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Drymophila rubricollis</i>	Trovoada-de-bertoni			1, 2, 4							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Drymophila genei</i>	Choquinha-da-serra			1, 2, 4				VU	QA		M	End-Ma	Florestal/Insetívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Dryophila malura</i>	Choquinha-carijó			1, 7							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Melanopareiidae													
<i>Melanopareia torquata</i>	Tapaculo-de-colarinho			3, 6, 7					Am		M	End-Ce	Campestre/Insetívoro
Conopophagidae													
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Grallariidae													
<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu			1, 2, 4				CR			A		Florestal/Insetívoro
<i>Hylopezus nattereri</i>	Pinto-do-mato			1, 2							A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Rhinocryptidae													
<i>Scytalopus speluncae</i>	Tapaculo-preto			1, 2							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	Tapaculo-de-brasília			7		EN	NT				A		Florestal/Insetívoro
Formicariidae													
<i>Chamaeza ruficauda</i>	Tovaca-de-rabo-vermelho			1, 2							A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Scleruridae													
<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	FES Inicial + Médio	R2	1	RN						A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Geositta poeciloptera</i>	Andarilho			4, 7		EN	VU	EN	Am		A	End-Ce; RR	Florestal/Insetívoro
Dendrocolaptidae													
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 3, 5, 7	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	5	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Arapaçu-de-bico-torto			1							A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-de-cerrado	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2	3, 5, 6, 7	LM, PE						B		Campestre/Insetívoro
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	Arapaçu-escamado	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 7	PE						M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	Arapaçu-escamado-do-sul			1							-		Florestal/Insetívoro
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande			1, 2, 7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca			1, 2, 5							A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Xenopidae													
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 7, 8	LM, PE						M		Florestal/Insetívoro
Furnariidae													
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	FES Inicial + Médio; Galeria	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM						B		Campestre/Insetívoro
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	FES Médio + Avançado	R3	1, 2, 7	PE						M		Florestal/Insetívoro
<i>Clibanornis rectirostris</i>	Fura-barreira			6							A	End-Ce	Florestal/Insetívoro
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	3, 5, 7	LM, PE						M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Anabazenops fuscus</i>	Trepador-coleira			2							A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Anabacerthia lichtensteini</i>	Limpa-folha-ocráceo			2							A		Florestal/Insetívoro
<i>Philydor rufum</i>	Limpa-folha-de-testa-baia			1, 2, 7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Heliobletus contaminatus</i>	Trepadorzinho			1, 2							A		Florestal/Insetívoro
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	Trepador-quiete			1, 2							M		Florestal/Insetívoro
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	Trepador-sobrancelha			2				EN			A		Florestal/Insetívoro
<i>Leptasternura setaria</i>	grimpeiro			1, 2			NT				B	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-de-pau	FES Inicial + Médio	R2	7	LM						B		Campestre/Insetívoro
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	João-botina-do-brejo			1, 3							M	End-Ma	Campestre/Insetívoro
<i>Anumbius annumbi</i>	Cochicho			5, 7					QA		B		Campestre/Insetívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié			3, 5, 6							B		Aquático/Insetívoro
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	3, 5, 7	LM, PE, RN						M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Synallaxis cinerascens</i>	Pi-puí			1, 2, 7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	FES Inicial + Médio	R2	3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						M		Florestal/Insetívoro
<i>Synallaxis albescens</i>	Uí-pi	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	3, 5, 6, 7	RN				QA		M		Campestre/Insetívoro
<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre/Insetívoro
<i>Cranioleuca vulpina</i>	Arredio-do-rio			6							M		Florestal/Insetívoro
<i>Cranioleuca pallida</i>	Arredio-pálido			1, 2							B	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Pipridae													
<i>Neopelma chrysolophum</i>	Fruxu			2							M	End-Ma	Florestal/Frugívoro, Insetívoro
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira			7, 8							A		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
<i>Ilicura militaris</i>	Tangarazinho			7							A	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 5, 8	LM, PE, RN						M	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1, R2	3, 5, 6, 7	LM, PE, RN				QA		A	End-Ce	Florestal/Frugívoro
Oyruncidae													
<i>Oxyruncus cristatus</i>	Araponga-do-horto			2							A		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
Tityridae													
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim			1, 2							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Laniisoma elegans</i>	Chibante			4				VU			A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto			7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Pachyrampus viridis</i>	Caneleiro-verde			2							M		Florestal/Insetívoro
<i>Pachyrampus rufus</i>	Caneleiro-cinza			8							B		Florestal/Insetívoro
<i>Pachyrampus castaneus</i>	Caneleiro			1, 2, 3, 7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Pachyrampus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	Agropecuária; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 7, 8	LM, PE						M		Florestal/Insetívoro
<i>Pachyrampus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto			2, 3							M		Florestal/Insetívoro
Cotingidae													
<i>Lipaugus lanioides</i>	Tropeiro-da-serra			1, 4			NT		Am		A	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Tijuca atra</i>	Saudade			2			NT		QA		A	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó			1, 2, 7					Am		A	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Phibalura flavirostris</i>	Tesourinha-da-mata			4			NT	VU	QA		M		Florestal/Frugívoro
Pipritidae													
<i>Piprites pileata</i>	Caneleirinho-de-chapéu-preto			1, 4			VU	EN	Am		M	End-MA; RR	Florestal/Frugívoro, Insetívoro
Platyrinchidae													
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 3, 5, 7	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
Rhynchocyclidae													
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza			1, 2, 7, 8							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria; Pastagem	R1, R2, R3	3, 5, 7, 8	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador	Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	5, 7	LM, PE, RN						A		Florestal/Insetívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Phylloscartes eximius</i>	Barbudinho			7			NT		Am		A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Phylloscartes ventralis</i>	Borboletinha-do-mato	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 7	LM						M		Florestal/Insetívoro
<i>Phylloscartes difficilis</i>	Estalinho			1			NT		QA		M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Tolmomyias sulphureus</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 7, 8	LM, RN						M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-teque	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 7	LM, PE						B	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	FES Inicial + Médio	R2	3, 5, 6, 7, 8	LM						B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	Tororó	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1	LM, PE						M		Florestal/Insetívoro
<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	FES Inicial + Médio	R2	2	LM, PE						M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Hemitriccus diops</i>	Olho-falso			5							A	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Hemitriccus obsoletus</i>	Catraca			1, 2							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	tiririzinho-do-mato			3							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	Tachuri-campainha			1							B	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro	FES Inicial + Médio	R2	3, 5, 6	LM						M		Florestal/Insetívoro
Tyrannidae													
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro			1, 2, 5, 7							B		Campestre/Insetívoro
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	Piolhinho-chiador			1							M		Florestal/Insetívoro
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	barulhento			3							M		Florestal/Insetívoro
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						B	MR	Campestre/Insetívoro
<i>Elaenia spectabilis</i>	Guaracava-grande			3, 5							B		Florestal/Insetívoro
<i>Elaenia parvirostris</i>	Guaracava-de-bico-curto			5							M		Florestal/Insetívoro
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque			1, 2, 3, 6							M		Florestal/Insetívoro
<i>Elaenia cristata</i>	Guaracava-de-topete-uniforme	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado; Galeria	R1	6, 7	LM, PE, RN				Am		M	MR	Campestre/Insetívoro
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Chibum	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1	3, 6, 7	LM, PE						B	MA	Campestre/Insetívoro
<i>Elaenia obscura</i>	Tucão			1, 3, 6, 7, 8							B		Florestal/Insetívoro
<i>Suiriri suiriri</i>	Suiriri-cinzento			6							M		Campestre/Insetívoro
<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	7	LM, PE						M		Florestal/Insetívoro
<i>Myiopagis viridicata</i>	Guaracava-de-crista-alaranjada	FES Inicial + Médio	R2	8	LM						M		Florestal/Insetívoro
<i>Capsiempis flaveola</i>	Marianinha-amarela			1, 7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	3	LM						M		Florestal/Insetívoro
<i>Phyllomyias virescens</i>	Piolhinho-verdoso			2							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho			1, 2, 7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	Piolhinho-serrano			1			NT				M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Culicivora caudacuta</i>	Papa-moscas-do-campo			4, 6, 7			VU	VU	Am		A	End-Ce; RR	Campestre/Insetívoro
<i>Polystictus pectoralis</i>	Papa-moscas-canela			6			NT		Am		A	RR	Campestre/Insetívoro
<i>Polystictus superciliaris</i>	Papa-moscas-de-costas-cinzentas			4, 7			NT				A	End-Ce	Campestre/Insetívoro
<i>Serpophaga nigricans</i>	João-pobre			3, 5, 7							B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho			1, 2, 3, 6, 7, 8							B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata			1, 3, 7							M		Florestal/Insetívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria; Pastagem	R1, R2, R3	1, 2, 3, 6, 7, 8	LM, PE						M	MA	Florestal/Insetívoro
<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1	3, 5, 6, 7	LM, PE, RN						M		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	FES Médio + Avançado	R3	2, 7, 8	LM						M		Florestal/Insetívoro
<i>Casiornis rufus</i>	Maria-ferrugem	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	3	LM				QA		M		Florestal/Insetívoro
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Machetornis riosa</i>	Suiriri-cavaleiro			1, 2, 3, 5, 6, 7, 8							B		Campestre/Insetívoro
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	FES Médio + Avançado	R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B	MR	Florestal/Insetívoro
<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-penacho-vermelho			1, 2, 3, 5, 6, 7, 8							M		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Tyrannus albogularis</i>	Suiriri-de-garganta-branca			3, 6, 7							B		Florestal/Insetívoro
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM						B	MR	Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha			1, 3, 5, 6, 7, 8							B		Campestre/Insetívoro
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Peitica-de-chapéu-preto			7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 6, 7, 8	LM						M		Florestal/Insetívoro
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 3, 5, 7, 8	LM, PE						M		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM						B		Florestal/Insetívoro
<i>Sublegatus modestus</i>	Guaracava-modesta	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1		LM, PE					Am	M		Florestal/Insetívoro
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Príncipe			7							B		Florestal/Insetívoro
<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 3, 5, 7	LM						B		Aquático/Insetívoro
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha	FES Inicial + Médio	R2	5, 6	LM						B		Aquático/Insetívoro
<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo	FES Inicial + Médio	R2	5, 6, 7	LM						B	End-Ce	Aquático/Insetívoro
<i>Alectrurus tricolor</i>	Galito			4, 6, 7		VU	VU	EN	Am		A	End-Ce; RR	Campestre/Insetívoro
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2	3, 5, 8	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	Agropecuária; Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Contopus cinereus</i>	Papa-moscas-cinzento			2, 5, 8							M		Florestal/Insetívoro
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	Maria-preta-de-bico-azulado			1, 2, 3, 8							M		Florestal/Insetívoro
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-penacho			2, 5, 7							B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Knipolegus nigerrimus</i>	Maria-preta-de-garganta-vermelha			1, 7							B	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno			3, 5, 7, 8							B		Campestre/Insetívoro
<i>Xolmis cinereus</i>	Primavera			1, 5, 6, 7							B		Campestre/Insetívoro
<i>Xolmis velatus</i>	Noivinha-branca			1, 3, 5, 6, 7							B		Campestre/Insetívoro
<i>Muscippra vetula</i>	Tesoura-cinzenta			1, 2							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
Vireonidae													
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Agropecuária; Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Florestal/Insetívoro
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Florestal/Insetívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-coroado			1, 2, 8							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	Vite-vite-de-olho-cinza	FES Inicial + Médio	R2	5, 6, 7	LM						M		Florestal/Insetívoro
Corvidae													
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B	End-Ce	Campestre, Florestal/Onívoro
<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-picaça			1, 2, 3, 6, 7							M		Campestre, Florestal/Onívoro
Hirundinidae													
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM						B		Campestre/Insetívoro
<i>Alopochelidon fucata</i>	Andorinha-morena	FES Inicial + Médio	R2	6, 7	LM						M		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						M		Campestre, Aquático/Insetívoro
<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	1, 5, 6, 7	PE						B		Campestre/Insetívoro
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande			1, 3, 5, 6, 7							B		Campestre/Insetívoro
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio			6, 7							M		Campestre, Aquático/Insetívoro
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	6, 7, 8	LM						B		Campestre, Aquático/Insetívoro
Troglodytidae													
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruira	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre/Insetívoro
<i>Cistothorus platensis</i>	Corruira-do-campo			7							M		Florestal/Insetívoro
<i>Cantorchilus leucotis</i>	Garrinchão-de-barriga-vermelha			3, 5							B		Florestal/Insetívoro
Donacobiidae													
<i>Donacobius atricapilla</i>	Japacanim			3, 5, 6, 7							B		Aquático/Insetívoro
Poliopitidae													
<i>Poliopitila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	3	LM						M		Campestre/Insetívoro
Turdidae													
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una			1, 2, 8							A		Florestal/Frugívoro
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	Agropecuária; Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M	MR	Florestal/Onívoro
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranja	Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						B	Xer; MR	Campestre, Florestal/Onívoro
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca			1, 2, 3, 5, 6, 7, 8							B		Campestre, Florestal/Onívoro
<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro			8							M	End-Ma	Florestal/Onívoro
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 3, 8	LM, PE, RN						M	MR	Florestal/Onívoro
Mimidae													
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM						B		Campestre/Onívoro
Motacillidae													
<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor			5, 6, 7							B		Campestre/Insetívoro
<i>Anthus nattereri</i>	Caminheiro-grande			4, 7		VU	VU	EN	Am		M	RR	Campestre/Insetívoro
Passerellidae													
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	Agropecuária; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Pastagem	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						B		Campestre/Granívoro
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2	3, 5, 6, 7	LM						B		Campestre/Granívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Taxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Arremon flavirostris</i>	Tico-tico-de-bico-amarelo	FES Inicial + Médio	R2	3, 5, 6, 7	RN						A		Florestal/Insetívoro
Parulidae													
<i>Setophaga pitiayumi</i>	Mariquita	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R3	1, 2, 3, 6, 7, 8	LM, PE						M		Florestal/Insetívoro
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra			1, 3, 5, 6, 7, 8							B		Florestal/Insetívoro
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria; Pastagem	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Myiothlypis flaveola</i>	Canário-do-mato	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	3, 5, 6, 8	LM, PE, RN						M		Florestal/Insetívoro
<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	Pula-pula-assobiador	Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	1, 2, 7, 8	LM, PE, RN						M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Myiothlypis leucophrys</i>	Pula-pula-de-sobrancelha			3, 6, 7					Am		M	End-Ce	Florestal/Insetívoro
Icteridae													
<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu			7							M		Florestal/Onívoro
<i>Cacicus chrysopterus</i>	Tecelão			1, 2							M		Florestal/Onívoro
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe			5							M		Florestal/Onívoro
<i>Icterus cayanensis</i>	Inhapim			2, 3, 5, 6							M		Florestal/Onívoro
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria	R1	1, 2, 3, 5, 6, 7	LM, PE				QA		B	Xer	Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi	FES Inicial + Médio	R2	3, 5, 7	LM						B	Xer	Aquático/Insetívoro
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 5, 6, 7	LM						B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Molothrus oryzivorus</i>	Iraúna-grande			7							B		Campestre, Florestal/Insetívoro
<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 5, 6, 7	LM						B	MR	Campestre/Insetívoro
<i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul			5							B		Aquático, Campestre/Insetívoro
Thraupidae													
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Pastagem	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						M		Campestre, Florestal/Nectarívoro
<i>Saltatricula atricollis</i>	Bico-de-pimenta	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	3, 5, 6, 7	LM				Am		M	End-Ce; Xer	Campestre/Insetívoro
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M	Xer	Florestal/Insetívoro
<i>Saltator maxillosus</i>	Bico-grosso			2							M	End-Ma	Florestal/Insetívoro
<i>Saltator fuliginosus</i>	Pimentão			5							M		Florestal/Insetívoro
<i>Orchesticus abeillei</i>	Sanhaçu-pardo			1			NT				M		Florestal/Frugívoro
<i>Nemosia pileata</i>	Saira-de-chapéu-preto	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado	R1, R3	3, 5, 6, 7	LM						M		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
<i>Thlypopsis sordida</i>	Sai-canário	FES Inicial + Médio	R2	3, 6, 7, 8	LM, RN						M		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha	FES Inicial + Médio	R2	2, 8	LM, RN				QA		M	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Bandoleta			6, 7					Am		A	End-Ce	Campestre/Insetívoro
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 3, 5, 7, 8	LM, PE, RN						M	End-Ma; MR	Florestal/Frugívoro
<i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira-vermelha			3, 5, 6, 8							B		Florestal/Frugívoro
<i>Lanio cucullatus</i>	Tico-tico-rei	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado;	R1, R2, R3	3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M		Campestre, Florestal/Granívoro
<i>Lanio penicillatus</i>	Pipira-da-taoca	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1, R2	3, 5	LM, PE, RN				Am		M		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
<i>Lanio melanops</i>	Tiê-de-topete	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	3, 5, 7, 8	PE, RN						M		Florestal/Frugívoro
<i>Tangara seledon</i>	Saira-sete-cores			2							M	End-Ma	Florestal/Frugívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Tangara cyanoventris</i>	Saira-douradinha			7							M	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Tangara desmaresti</i>	Saira-lagarta			1, 2							M	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzentos	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						B		Florestal/Frugívoro
<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	FES Inicial + Médio	R2	5, 7	LM						B		Florestal/Frugívoro
<i>Tangara ornata</i>	Sanhaçu-de-encontro-amarelo	FES Médio + Avançado	R3	1, 2	PE						M	End-Ma; MR	Florestal/Frugívoro
<i>Tangara cayana</i>	Saira-amarela	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M	MR	Florestal/Frugívoro
<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaçu-frade			1, 2							B		Florestal/Frugívoro
<i>Neothraupis fasciata</i>	Cigarra-do-campo			6, 7			NT		Am		M	End-Ce	Florestal/Frugívoro
<i>Cissopis leverianus</i>	Tietinga			7					QA		M		Florestal/Frugívoro
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Bico-de-veludo			3, 5, 6, 7							B		Florestal/Frugívoro
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saira-viúva			1, 2							B		Florestal/Frugívoro
<i>Tersina viridis</i>	Sai-andorinha	Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 3, 5, 7, 8	LM, PE						B	MR	Campestre, Florestal/Frugívoro
<i>Dacnis nigripes</i>	Sai-de-pernas-pretas			4			NT		Am		M	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Dacnis cayana</i>	Sai-azul	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M		Florestal/Frugívoro
<i>Hemithraupis guira</i>	Saira-de-papo-preto			5							M		Florestal/Frugívoro
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saira-ferrugem	FES Inicial + Médio	R2	1, 3, 5, 7	PE						M	End-Ma	Florestal/Frugívoro
<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho	FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado	R2, R3	3, 5, 6, 7, 8	LM, PE						M		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
<i>Porphyrospiza caerulescens</i>	Campainha-azul			7			NT				M	End-Ce	Campestre, Florestal/Granívoro
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu			1, 2, 3, 7, 8							M	End-Ma	Florestal/Granívoro
<i>Donacospiza albifrons</i>	Tico-tico-do-banhado			7					Am		M		Aquático, Campestre/Granívoro
<i>Poospiza thoracica</i>	Peito-pinhão			1, 2							M	End-Ma	Florestal/Granívoro
<i>Poospiza lateralis</i>	Quete			1, 2							B		Florestal/Granívoro
<i>Poospiza cinerea</i>	Capacete-do-oco-do-pau			4			VU		Am		M	End-Ce	Florestal/Granívoro
<i>Sicalis citrina</i>	Canário-rasteiro			1, 6, 7					QA		M		Campestre/Granívoro
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1, R2	1, 5, 6, 7	LM						B	Xer	Campestre/Granívoro
<i>Sicalis luteola</i>	Tipio			6, 7							B		Campestre/Granívoro
<i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	1, 3, 6, 7	LM						M		Campestre/Granívoro
<i>Emberizoides ypiranganus</i>	Canário-do-brejo			6					Am		M		Campestre/Granívoro
<i>Embernagra platensis</i>	Sabiá-do-banhado			7					Am		M		Aquático, Campestre/Granívoro
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria	R1	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						B	MR	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila frontalis</i>	Pixoxó			4		VU	VU	EN	Am		M	End-MA; Xer; RR	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarra-verdadeira			4		VU	VU	EN	Am		M	End-MA; Xer; RR	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila plumbea</i>	Patativa	Cerrado restrito + Campo Cerrado	R1	6, 7	LM, PE				Am		M	Xer; MR	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho			1, 3, 5, 6, 7							B	Xer	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano			3, 7							M	Xer	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						B	Xer; MR	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão			5, 6, 7							M	Xer	Campestre/Granívoro

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Fitofisionomia	Região de Amostragem	Dados Secundários	Método	MMA	IUCN	MG	SP	CITES	Sens.	Características	Hábitos
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho			6, 7					Am		B	Xer	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila hypochroma</i>	Caboclinho-de-sobre-ferrugem			7			NT				M	End-Ce; MA	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila melanogaster</i>	Caboclinho-de-barriga-preta			7		VU	NT	EN	Am		M	End-Ma; Xer	Campestre/Granívoro
<i>Sporophila angolensis</i>	Curió			3, 5				CR	Am		M	Xer	Campestre/Granívoro
<i>Tiaris fuliginosus</i>	Cigarra-do-coqueiro			8							B		Campestre/Granívoro
<i>Charitospiza eucosma</i>	Mineirinho			6			NT		Am		A	End-Ce	Campestre/Granívoro
<i>Coryphaspiza melanotis</i>	Tico-tico-de-máscara-negra			4, 6, 7		EN	VU	EN	Am		M	RR	Campestre/Granívoro
Cardinalidae													
<i>Piranga flava</i>	Sanhaçu-de-fogo			2, 3, 6, 7							M		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
<i>Habia rubica</i>	Tiê-do-mato-grosso			3, 5, 8							A		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
<i>Amaurospiza moesta</i>	Negrinho-do-mato			4			NT	VU			M		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão			7							M		Florestal/Frugívoro, Insetívoro
Fringillidae													
<i>Sporagra magellanica</i>	Pintassilgo			1, 2, 6, 7							B	Xer	Campestre, Florestal/Onívoro
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	LM, PE, RN						M		Campestre, Florestal/Onívoro
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro			3							M	Xer	Florestal/Frugívoro
<i>Euphonia cyanocephala</i>	Gaturamo-rei			1							M		Florestal/Frugívoro
<i>Chlorophonia cyanea</i>	Gaturamo-bandeira			1							M		Florestal/Frugívoro
Estrildidae													
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre			8							B		Campestre/Granívoro
Passeridae													
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	FES Inicial + Médio	R2	1, 2, 5, 7, 8	LM						B		Campestre/Onívoro

3.3.3.6.2.2 - Relevância Regional (Comparação com os Dados Secundários)

A riqueza de espécies registradas nas três regiões amostrais durante os levantamentos primários equivale a 46,67% do total de espécies registradas nos oito estudos secundários. Esse valor pode ser considerado satisfatório, uma vez que alguns desses estudos foram realizados em importantes unidades de conservação regionais tanto no estado de São Paulo quanto em Minas Gerais, como o Parque Nacional da Serra da Canastra, as Estações Ecológicas de Itirapina e São Carlos, o Parque Estadual de Campos do Jordão, além de outros fragmentos e regiões de relevante importância biológica como porções altas da Serra da Mantiqueira e que, portanto, abrigam uma representativa parcela da avifauna da região.

Analisando cada estudo separadamente, a diferença entre o número de espécies encontrado em cada um deles e os dados da presente campanha é ainda menor, com apenas um estudo apresentando riqueza maior do que a encontrada no presente levantamento. Com levantamentos não sistematizados entre 1996 e 1998, o Parque Nacional da Serra da Canastra apresentou a maior riqueza dentre todos os levantamentos secundários, com 275 espécies (SILVEIRA, 1998).

O estudo de Telles & Dias (2010), realizado com um esforço de 432 pontos fixos e 91 transectos em dois fragmentos na região de Itapira, registrou 210 espécies, o mesmo encontrado no presente levantamento com um esforço amostral menor. Já os estudos de Motta Junior *et al.* (2008), Silveira (2014), Vasconcelos & Neto (2009), Pozza & Pires (2003), Aleixo & Vielliard (1995) e Lombardi *et al.* (2012) apresentaram riquezas que representaram de 11 a 97% do encontrado durante o presente estudo.

Durante a primeira campanha de levantamento de avifauna, foram acrescentadas 10 espécies aos levantamentos secundários, gerando uma lista de 460 *táxons* com ocorrência confirmada e provável para a região de estudo. Esses números representam pouco mais de 58% da avifauna descrita para os estados de São Paulo (793 espécies) e Minas Gerais (785) (SILVEIRA & UEZU, 2011; BIODIVERSITAS, 2005), além de 51,6% e 53,7% da avifauna descrita para os Biomas Mata Atlântica (891) e Cerrado (856), respectivamente (LIMA, 2014; SILVA & SANTOS, 2005).

3.3.3.6.2.3 - Suficiência Amostral - Curva do Coletor (Curva de Rarefação) e Riqueza Estimada

As curvas de rarefação para os três métodos de amostragem (redes de neblina, pontos de escuta e listas de Mackinnon) realizados durante a campanha chuvosa na área de influência do empreendimento não apresentaram tendência à estabilização durante os 12 dias de amostragem. A curva de acúmulo para o método de redes de neblina atingiu 72,05% da riqueza estimada pelo Jackknife 1 (Figura 3.3.3.6-2).

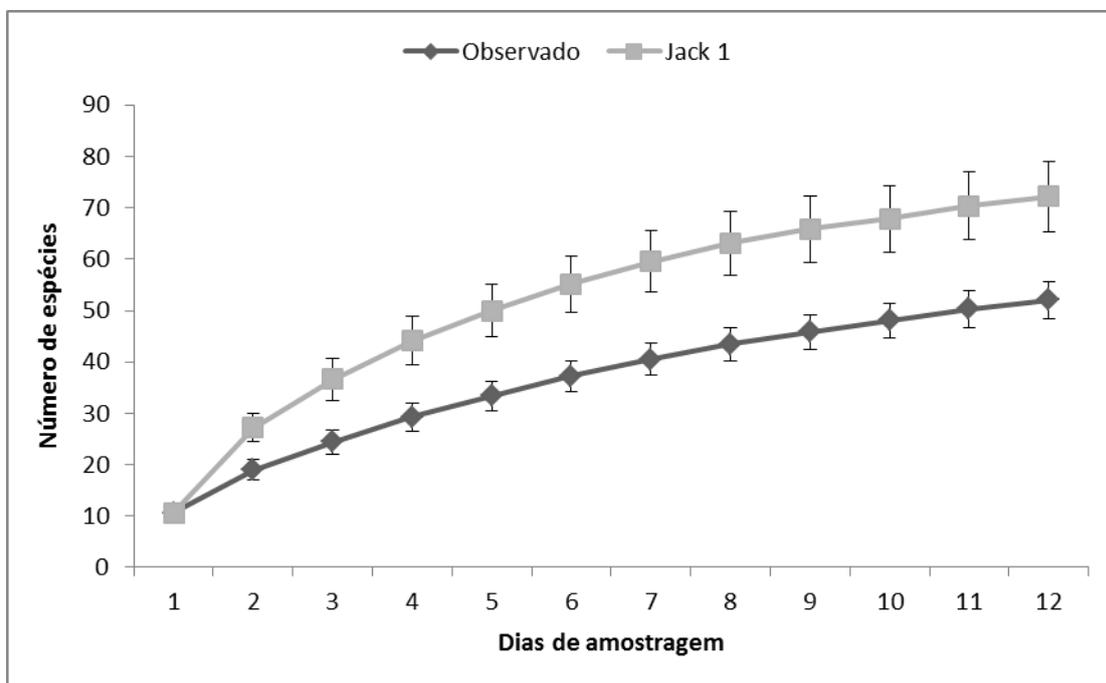


Figura 3.3.3.6-2 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de redes de neblina durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014.

Já a curva de rarefação para o método de pontos de escuta atingiu 74,4% da riqueza estimada (Figura 3.3.3.6-3) e a riqueza acumulada para o método das listas de Mackinnon alcançou aproximadamente 79,3% (Figura 3.3.3.6-4). Diante disso, conclui-se que o esforço realizado durante a atual campanha ainda não foi suficiente para se alcançar os níveis estimados de riqueza, mas satisfatório para uma amostragem representativa da comunidade de aves local. Espera-se que, após a realização da segunda campanha, seja possível notar uma tendência à estabilização.

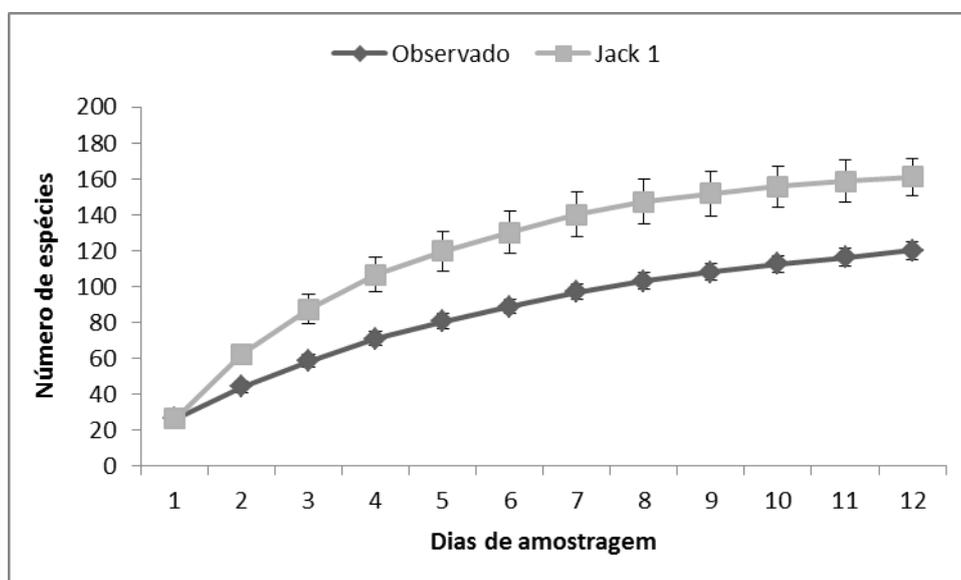


Figura 3.3.3.6-3 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de pontos de escuta durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014.

O tempo para estabilização da curva de rarefação em comunidades faunísticas pode variar de acordo com o grupo taxonômico estudado e regiões amostradas. Em comunidades de aves, particularmente, essa estabilização é demorada, como constatado por Silva & Constantino (1988), Maia-Gouvêa *et al.* (2005) e Vasconcelos & Straube (2006). Segundo Willis & Oniki (1981), uma curva de acumulação de espécies só atinge a estabilidade após 200 horas de observação e, mesmo assim, ainda seria possível encontrar “novos” registros, referindo-se a espécies ocasionais, migratórias e visitantes sazonais. A demora no alcance da estabilização pode ser atribuída também à dificuldade de registro de espécies raras e ameaçadas que apresentam, normalmente, baixas densidades populacionais, diminuindo, assim, as chances de suas detecções (RIBON *et al.*, 2003).

O padrão observado nas curvas para os três métodos, de crescente e gradual registro de espécies, é típico de áreas com alta diversidade e que apresentam grande número de espécies raras ou endêmicas (BIERREGAARD, 1990; KARR, 1990; KARR, *et al.*, 1990).

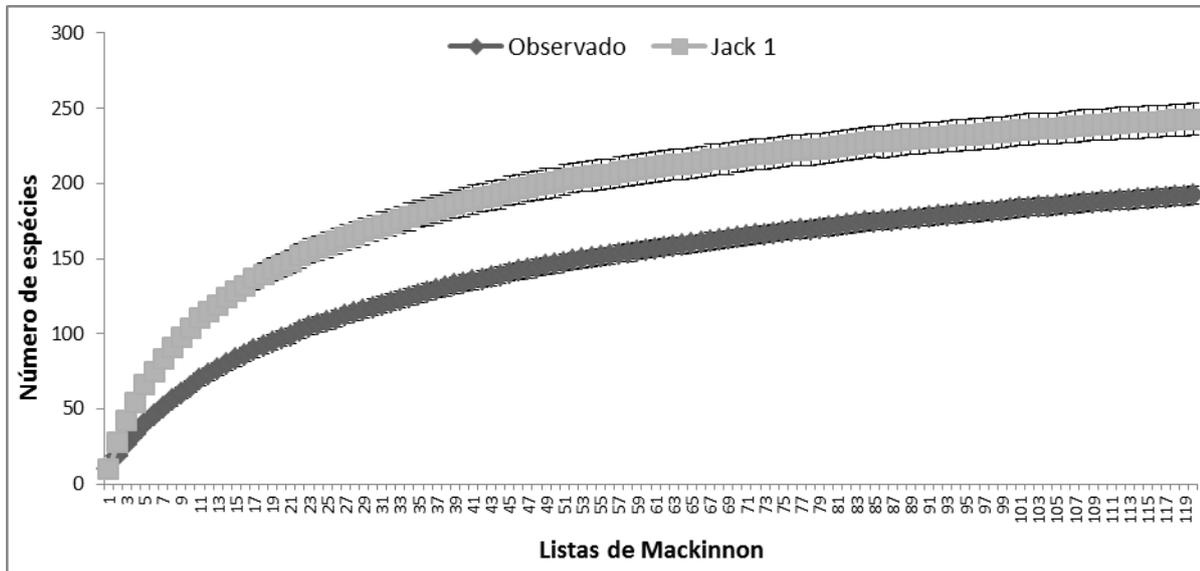


Figura 3.3.3.6-4 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de Listas de Mackinnon durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 KV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014.

3.3.3.6.2.4 - Sucesso de captura

O maior sucesso de captura foi obtido pelo método de Lista de Mackinnon, com 1.200 registros de 192 espécies, seguido pelo método de Pontos de Escuta, com 482 registros de 120 espécies e, por último, Redes de Neblina, com 180 registros de 52 espécies. Por ser executado fora das trilhas onde foram realizadas as amostragens por redes de neblina e pontos de escuta, o método de Lista de Mackinnon permitiu explorar melhor as regiões de amostragem, abrangendo fitofisionomias diferentes e, com isso, registrando uma maior riqueza e exclusividade em relação aos demais métodos. Por sua vez, a técnica de Pontos de Escuta permite o registro de espécies com características comportamentais peculiares como, por exemplo, as territorialistas que se deslocam pouco entre fragmentos. Este método de amostragem é considerado, por muitos autores, o mais eficaz no registro de espécies (BLONDEL *et al.*, 1970; VIELLIARD & SILVA, 1990; BLAKE & LOISELLE, 2001; ANJOS *et al.*, 2007), principalmente em áreas onde a vegetação densa impede, em muitos casos, a observação dos indivíduos (ANJOS, 2007; SANTOS, 2004).

Apesar de menos eficiente no levantamento qualitativo de espécies, as redes de neblina são fundamentais para o registro de espécies florestais crípticas, difíceis de serem observadas e/ou ouvidas (KARR, 1981). É o caso, por exemplo, de *Malacoptila striata* (barbudo-rajado - R3), e de *Sclerurus scansor* (vira-folha - R2), espécies endêmicas de Mata Atlântica, além de *Synallaxis albescens* (uí-pi - R1), classificado como "Quase Ameaçada" para o estado de São Paulo (SÃO

PAULO, 2014), dentre as sete espécies apenas registradas por este método. Segundo Dunn e Ralph (2004), a captura por redes de neblina é um importante método para monitoramento de populações, permitindo acessar informações sobre abundância relativa, tamanho populacional e demografia.

Pelo método de Pontos de Escuta, o maior sucesso foi obtido em R2, com 0,833 ind/minuto, enquanto, pelo método de Redes de Neblina, o sucesso de captura foi muito próximo em todas as regiões, com R3 apresentando o maior valor (0,009 ind/m²redes*hora) (Quadro 3.3.3.6-7).

Analisando o sucesso de captura por fitofisionomia, o maior esforço amostral foi realizado nas fitofisionomias florestais (Floresta Estacional Semidecidual, Mata de Galeria e Campo Restrito + Campo Cerrado), conseqüentemente o maior sucesso também foi obtido nessas fitofisionomias (Quadro 3.3.3.6-7). A fitofisionomia de Floresta Estacional Semidecidual (FES) Inicial + Médio obteve o maior sucesso de captura pelo método de Lista de Mackinnon (39 listas e 130 espécies registradas) e Redes de Neblina (0,027 ind/m²redes*hora) (Quadro 3.3.3.6-7), enquanto o maior sucesso pelo método de Pontos de Escuta foi obtido na fitofisionomia Cerrado restrito + Campo Cerrado (0,375 ind/minuto).

Quadro 3.3.3.6-7 - Sucesso amostral obtido para cada método, região de amostragem e fitofisionomia durante o levantamento de fauna na área de estudo da LT 500 KV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Região/Fito	Sucesso por método			
	Listas de Mackinnon		Redes de Neblina	Pontos de Escuta
	(n° de listas)	(n° de espécies)	(ind/m ² redes*hora)	(ind/minuto)
Região de Amostragem				
R1 - Claraval e Ibiraci (MG)	40	103	0,007	0,479
R2 - São João da Boa Vista (SP)	40	126	0,008	0,833
R3 - Monte Alegre do Sul (SP)	40	88	0,009	0,696
Fitofisionomia				
Agropecuária	1	10	-	-
Área antrópica	5	32	-	-
Cerrado restrito + Campo Cerrado	32	97	0,023	0,375
FES Inicial + Médio	39	130	0,027	0,246
FES Médio + Avançado	37	92	0,023	0,283
Galeria	5	41	0,009	0,067
Pastagem	1	10	-	-

3.3.3.6.2.5 - Comparação entre as Regiões de Amostragem

A região de São João da Boa Vista (R2) apresentou maior riqueza e exclusividade de espécies em relação às demais regiões de amostragem (Figura 3.3.3.6-5), com quatro espécies adicionais aos dados secundários: *Dendrocygna autumnalis* (asa-branca), *Geotrygon montana* (pariri), *Pulsatrix perspicillata* (murucututu) e *Phaethornis squalidus* (rabo-branco-pequeno), sendo as duas últimas exclusivas dessa região. A segunda região mais rica foi R1 (Claraval e Ibiraci, MG), com 113 espécies e 43 exclusivas. A região de Monte Alegre do Sul (R3) apresentou uma riqueza de 98 espécies, com 15 exclusivas (Figura 3.3.3.6-5).

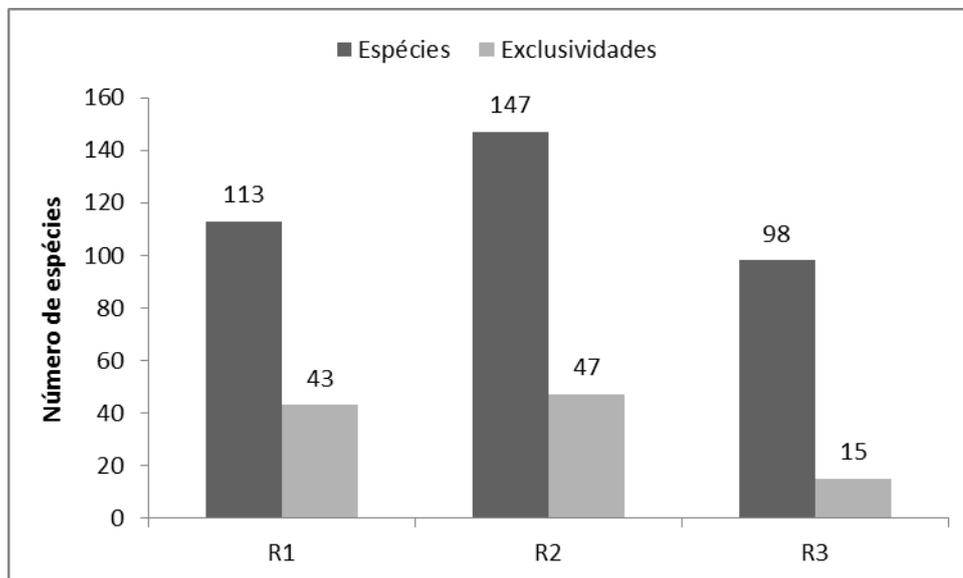


Figura 3.3.3.6-5 - Riqueza e exclusividade de espécies da avifauna registradas em cada região de amostragem durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

A Região de Amostragem R2 também apresentou um maior número de registros de espécies endêmicas (21 espécies), seguida por R3 (18) e R1 (5). Merece destaque o registro de duas espécies endêmicas do bioma Cerrado nas regiões R2 e R3, que apresentam vegetação característica de Mata Atlântica e de duas espécies endêmicas de Mata Atlântica em R1, que apresenta vegetação característica de Cerrado. *Cyanocorax cristatellus* (gralha-do-campo) é uma espécie típica de Campos Cerrados que vem ampliando sua distribuição pelo sudeste brasileiro acompanhando o desmatamento em áreas de Mata Atlântica (LOPES, 2007), tendo sido registrada inclusive no estado do Rio de Janeiro (PACHECO, 1993; PACHECO & PARRINI, 1998; MALLET-RODRIGUES *et al.*, 2007; MACIEL *et al.*, 2009). Já *Antilophia galeata* (soldadinho) é uma espécie de distribuição restrita às Matas de Galeria do Cerrado (SILVA, 1995; SICK, 1997) e sua simpatria

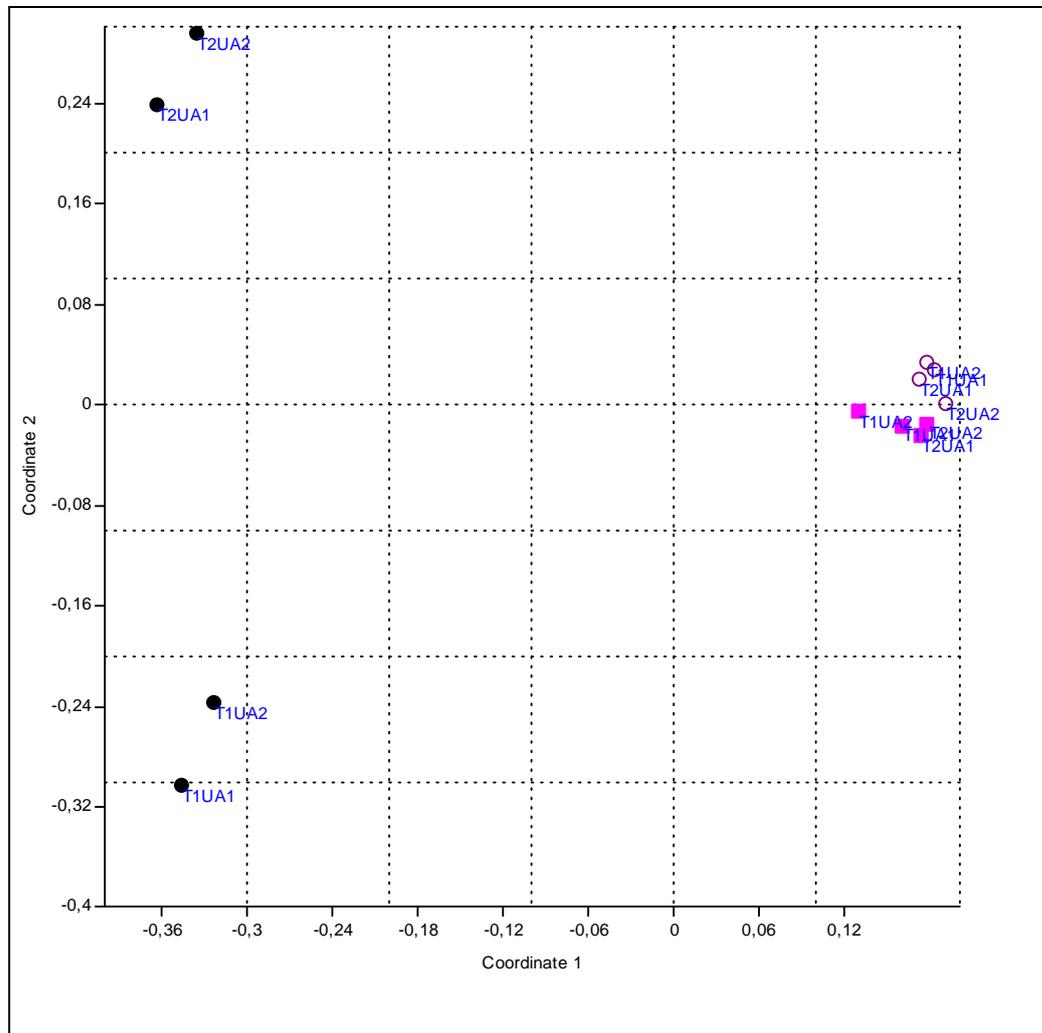
com *Chiroxiphia caudata* (tangará), endêmico de Mata Atlântica, vem resultando no surgimento de híbridos entre essas espécies, como tem sido documentado em algumas localidades de Minas Gerais (REZENDE *et al.* 2013).

Com base nos dados levantados apenas pelos métodos de redes de neblina e pontos de escuta, a maior abundância e diversidade foram registradas em R2 (Quadro 3.3.3.6-8). Os valores de equitabilidade foram muito próximos entre as regiões de amostragem. Esse indicador analisa a quantidade de indivíduos de cada espécie presente em uma determinada comunidade por meio da relação entre a diversidade observada e a diversidade máxima possível para um mesmo número de espécies (VIELLIARD *et al.*, 2010), gerando um valor que varia entre zero e um, sendo um quando todas as espécies são igualmente abundantes e se aproxima do zero quando a distribuição de abundância das espécies for desequilibrada. Para comunidades avifaunísticas, o valor normalmente encontrado em comunidades equilibradas é entre 70 e 80% (VIELLIARD *et al.*, 2010), valor abaixo do encontrado durante o presente estudo, o que pode ser reflexo do baixo esforço amostral em comparação à riqueza potencial das regiões estudadas, o que deve ser corrigido com a realização da segunda campanha.

Quadro 3.3.3.6-8 - Indicadores ecológicos da avifauna registrada pelos métodos de rede de neblina e pontos de escuta na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Indicadores ecológicos	R1	R2	R3
Riqueza	61	80	59
Abundância	168	259	235
Shannon (H')	3,818	4,095	3,74
Equitabilidade (J')	0,928	0,934	0,917

A análise de ordenação (NMDS) indicou uma separação entre os dados provenientes das trilhas localizadas no bioma Cerrado (R1) e as localizadas no bioma Mata Atlântica (R2 e R3) (Figura 3.3.3.6-6). De fato, o número de espécies exclusivas de cada bioma foi alto, considerando apenas os métodos realizados nas trilhas de amostragem (31 espécies exclusivas de R1 - Cerrado - e 69 de R2 e R3 - Mata Atlântica). Também houve uma clara separação entre as trilhas 1 (T1) e 2 (T2) de R1, com T1 apresentando uma riqueza duas vezes maior do que T2 (50 e 25 espécies, respectivamente) e um número bem significativo de espécies exclusivas (36 espécies).



Legenda: Círculos fechados correspondem às trilhas de R1, círculos abertos correspondem às trilhas de R2 e quadrados fechados correspondem às trilhas de R3. Stress: 0,1703.

Figura 3.3.3.6-6 - Ordenação das Unidades Amostrais utilizadas na primeira campanha de levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

3.3.3.6.2.5.1 - Taxas de captura

Somando-se os esforços das três regiões amostrais, a metodologia por uso de redes de neblina foi responsável pelo registro de 52 espécies e captura de 180 indivíduos. A maior taxa de captura foi registrada em R3, com 68 indivíduos de 27 espécies, seguida por R2, com 59 indivíduos de 30 espécies e R1, com 53 indivíduos de 20 espécies (Quadro 3.3.3.6-9). Os valores encontrados, tanto no total da campanha quanto para cada região, foram superiores aos encontrados em outros estudos em regiões próximas (FARIA *et al.*, 2006; CARRARA & FARIA, 2012; SCHERER-NETO & GIRARDI, 2013). No entanto, o esforço empregado nesses estudos foi muito superior ao do

presente estudo, pois foram estudos de longa duração, que compararam os esforços entre diversas regiões ou localidades e até mesmo entre os anos de amostragem. Com isso, as taxas de captura tendem a apresentar uma distribuição mais diluída nesses fatores, uma vez que o número de capturas é dividido por um valor de esforço muito maior.

Quadro 3.3.3.6-9 - Número e taxa de captura de aves por redes de neblina em cada região de amostragem durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

	R1	R2	R3	Total
Capturas	53	59	68	180
Taxa de captura (%)	22,08	24,58	28,33	25

As espécies com as cinco maiores taxas de captura foram: *Volatinia jacarina* (tiziú), *Platyrrinchus mystaceus* (patinho), *Myiothlypis leucoblephara* (pula-pula-assobiador), *Basileuterus culicivorus* (pula-pula), *Lanio melanops* (tiê-de-topete), *Corythopsis delalandi* (estalador), *Phaethornis pretrei* (rabo-branco-acanelado) e *Thalurania glaucopis* (beija-flor-de-frente-violeta) (Quadro 3.3.3.6-10). Dessas, apenas *Phaethornis pretrei* foi capturada nas três regiões amostrais. Resultado semelhante ao encontrado por Faria *et al.* (2006) em um fragmento de Mata Atlântica de Minas Gerais, onde *Platyrrinchus mystaceus* e *Basileuterus culicivorus* figuraram entre as mais capturadas. Já Ferreira *et al.* (2009), em levantamento realizado no Quadrilátero Ferrífero (MG), além de *Basileuterus culicivorus*, registraram *Lanio melanops* entre as mais capturadas.

Apesar de ter sido capturado apenas em R1, a espécie *Volatinia jacarina* (tiziú) obteve a maior taxa de captura. Trata-se de uma espécie granívora, típica de áreas abertas como Cerradão e Cerrado *Stricto Sensu* (SICK, 1997), fitofisionomias predominantes em R1. Foram capturados muitos indivíduos jovens e sub-adultos da espécie, indicando uma possível população residente na área de estudo.

Quadro 3.3.3.6-10 - Número de indivíduos capturados em cada região de amostragem, e respectivas taxas de captura durante o levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Espécie	Número de indivíduos				Taxa de Captura
	R1	R2	R3	Total	
<i>Volatinia jacarina</i>	13			13	1,806
<i>Platyrrinchus mystaceus</i>		6	6	12	1,667
<i>Myiothlypis leucoblephara</i>		4	6	10	1,389
<i>Basileuterus culicivorus</i>		3	5	8	1,111
<i>Lanio melanops</i>		4	4	8	1,111
<i>Corythopsis delalandi</i>		3	4	7	0,972

Espécie	Número de indivíduos				Taxa de Captura
	R1	R2	R3	Total	
<i>Phaethornis pretrei</i>	4	2	1	7	0,972
<i>Thalurania glaucopis</i>		4	3	7	0,972
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	4	2		6	0,833
<i>Conopophaga lineata</i>		2	4	6	0,833
<i>Lanio cucullatus</i>	6			6	0,833
<i>Myiothlypis flaveola</i>		3	3	6	0,833
<i>Antilophia galeata</i>	4	1		5	0,694
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>		4	1	5	0,694
<i>Phaethornis eurynome</i>			5	5	0,694
<i>Chiroxiphia caudata</i>		1	3	4	0,556
<i>Lathrotriccus euleri</i>		1	3	4	0,556
<i>Tachyphonus coronatus</i>	1	1	2	4	0,556
<i>Thamnophilus caerulescens</i>		2	2	4	0,556
<i>Elaenia cristata</i>	3			3	0,417
<i>Saltator similis</i>		1	2	3	0,417
<i>Synallaxis ruficapilla</i>			3	3	0,417
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>		1	2	3	0,417
<i>Chlorostilbon lucidus</i>		1	1	2	0,278
<i>Dysithamnus mentalis</i>		1	1	2	0,278
<i>Elaenia flavogaster</i>	2			2	0,278
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	2			2	0,278
<i>Picumnus albosquamatus</i>	2			2	0,278
<i>Picumnus cirratus</i>		1	1	2	0,278
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>		2		2	0,278
<i>Sporophila caerulescens</i>	2			2	0,278
<i>Thalurania furcata</i>	2			2	0,278
<i>Thlypopsis sordida</i>		2		2	0,278
<i>Turdus leucomelas</i>	1		1	2	0,278
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>		1	1	2	0,278
<i>Amazilia lactea</i>	1			1	0,139
<i>Arremon flavirostris</i>		1		1	0,139
<i>Dacnis cayana</i>	1			1	0,139
<i>Euphonia chlorotica</i>	1			1	0,139
<i>Lanio penicillatus</i>		1		1	0,139
<i>Leptotila verreauxi</i>			1	1	0,139
<i>Malacoptila striata</i>			1	1	0,139
<i>Myiarchus ferox</i>	1			1	0,139
<i>Phaethornis squalidus</i>		1		1	0,139
<i>Rupornis magnirostris</i>			1	1	0,139

Espécie	Número de indivíduos				Taxa de Captura
	R1	R2	R3	Total	
<i>Sclerurus scansor</i>		1		1	0,139
<i>Sittasomus griseicapillus</i>		1		1	0,139
<i>Synallaxis albescens</i>	1			1	0,139
<i>Tangara cayana</i>	1			1	0,139
<i>Tangara sayaca</i>	1			1	0,139
<i>Turdus albicollis</i>		1		1	0,139
<i>Turdus rufiventris</i>			1	1	0,139

3.3.3.6.2.5.2 - Índice Pontual de Abundância (IPA)

A metodologia por pontos fixos ou pontos de escuta foi responsável pelo registro de 120 espécies e 482 contatos visuais e/ou auditivos nas três regiões amostrais durante a campanha chuvosa na área de estudo da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias. O cálculo do Índice Pontual de Abundância por espécie variou entre 0,021 (um contato) e 0,563 (27 contatos). O IPA apontou a espécie *Saltator similis* (trinca-ferro) como a mais abundante, seguida por *Basileuterus culicivorus*, *Psittacara leucophthalmus* (periquitão-maracanã), *Vireo chivi* (juruviara), *Leptotila verreauxi* (juriti-pupu) e *Pionus maximiliani* (maitaca-verde) dentre as mais abundantes (Figura 3.3.3.6-7). São espécies comuns e de ampla distribuição, porém, todas dependentes ou semi-dependentes de áreas florestais, como fragmentos de mata e bordas.

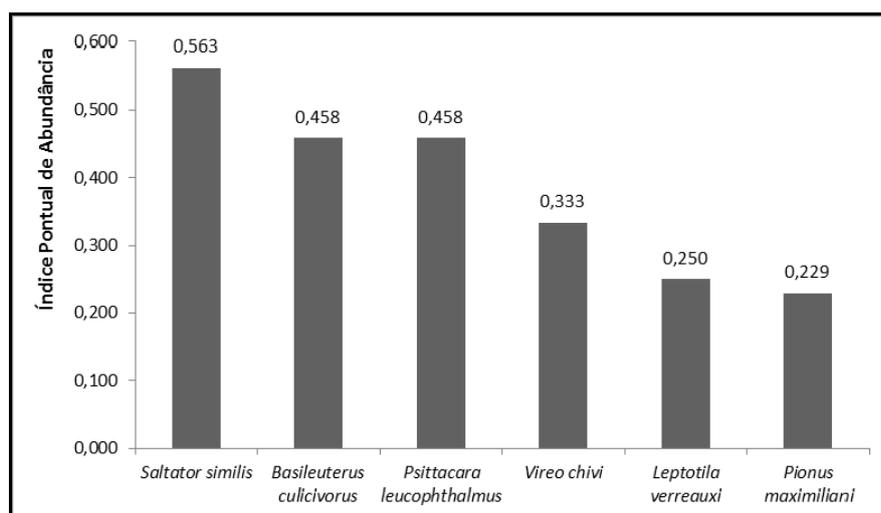


Figura 3.3.3.6-7- Espécies de aves dominantes, segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Para R1, foram registradas 58 espécies e 115 indivíduos pelo método de pontos de escuta. Assim como no total da campanha, a espécie dominante foi *Saltator similis* (Figura 3.3.3.6-8). Essa região foi a mais homogênea, com 31 espécies apresentando os cinco maiores valores de IPA. Dentre as espécies mais abundantes, merece destaque a presença de *Antilophia Galeata*, endêmica do Cerrado e relativamente comum em Matas de Galeria (SILVA, 1995; SICK, 1997), como a segunda mais abundante na região. A maioria das demais espécies mais abundantes foi classificada como comum (registradas em todas as incursões) por Silveira (1998) em levantamentos realizados na Serra da Canastra.

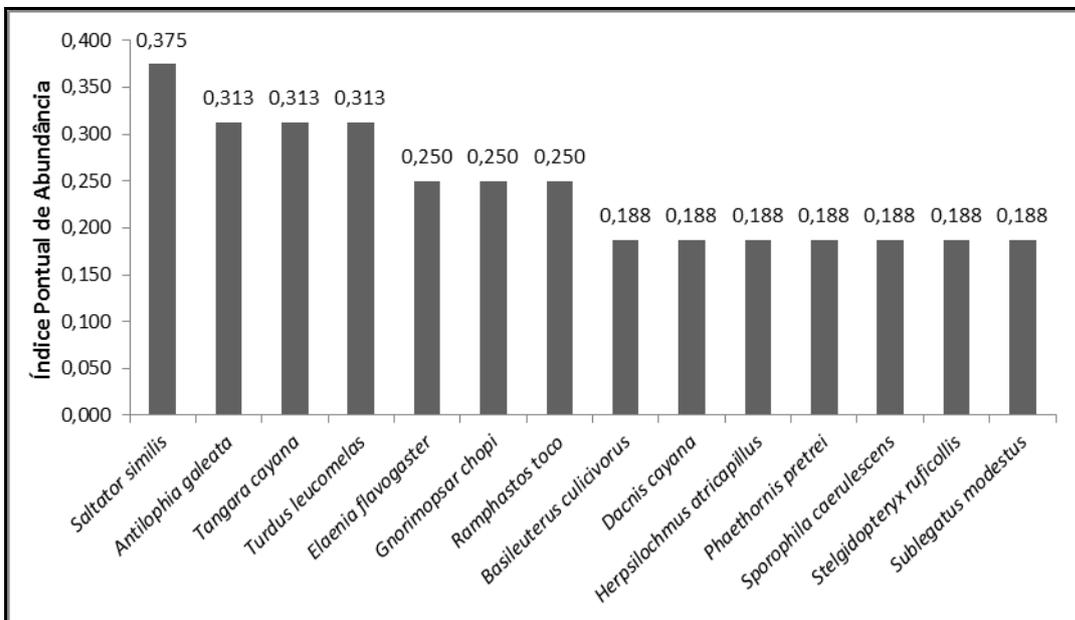


Figura 3.3.3.6-8 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 1 (R1 - Claraval e Ibiraci, MG) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Em R2 foram registradas 69 espécies e 200 indivíduos. Assim como em R1, *Saltator similis* foi a espécie mais abundante, atingindo 0,750 de IPA (Figura 3.3.3.6-9). A distribuição das abundâncias na região, apesar de menor do que a encontrada em R1, também foi bem homogênea, com 21 espécies apresentando os cinco maiores valores de IPA. Esse resultado pode ser reflexo de uma baixa amostragem, o que pode ser corrigido após a realização da segunda campanha de levantamento. Merece destaque a presença de *Pyriglena leucoptera* (papa-tocado-sul), espécie endêmica da Mata Atlântica e registrada exclusivamente em R2, entre as mais abundantes.

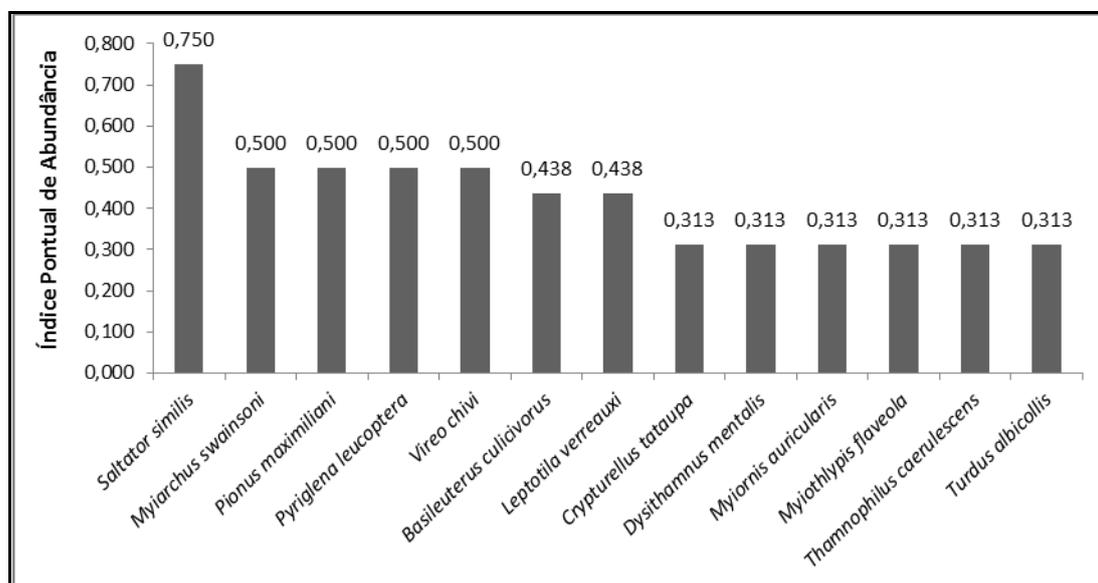


Figura 3.3.3.6-9 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 2 (R2 - São João da Boa Vista, SP) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Em R3, foram realizados 167 registros de 49 espécies, sendo *Psittacara leucophthalmus* (periquitão-maracanã) a espécie mais abundante (Figura 3.3.3.6-10). Essa região apresentou apenas cinco espécies entre as mais abundantes, diferente do encontrado nas demais regiões. No entanto, 34 espécies apresentaram entre 1 e 3 contatos, indicando que poucas espécies possuem alta abundância e muitas apresentam baixos valores, corroborando o valor de Equitabilidade encontrado para essa região, em comparação às demais. Merece destaque o registro de *Chiroxiphia caudata*, espécie endêmica da Mata Atlântica, apresentando o quarto maior valor de IPA.

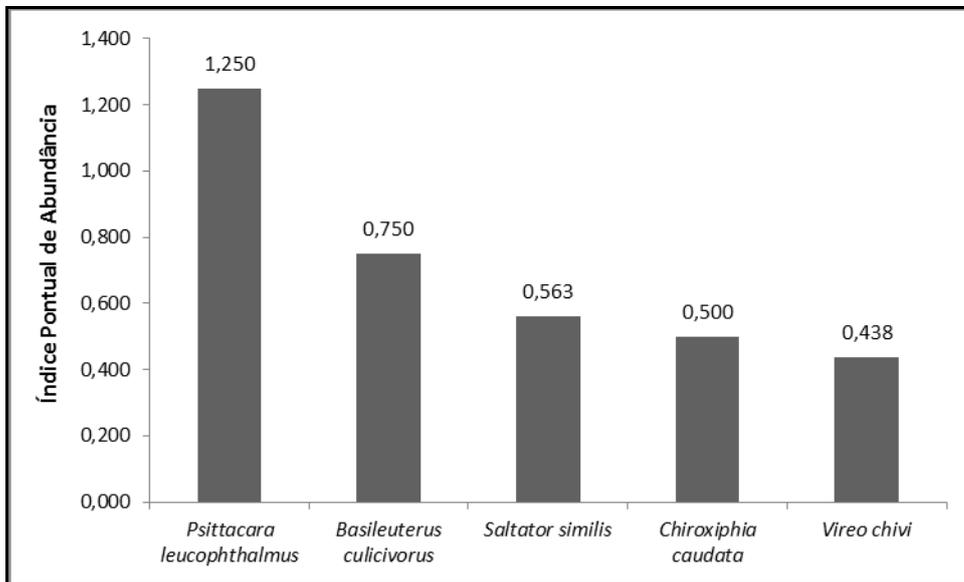


Figura 3.3.3.6-10 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 3 (R3 - Monte Alegre do Sul, SP) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

3.3.3.6.2.5.3 - Índice de Frequência das Listas (IFL)

O método de Listas de Mackinnon foi responsável pelo registro de 192 espécies. Assim como no método de amostragem por pontos de escuta, a espécie mais frequente foi *Saltator similis*, seguida por *Basileuterus culicivorus*, *Turdus leucomelas* (sabiá-barranco), *Zonotrichia capensis* (tico-tico), *Cyclarhis gujanensis* (pitiguari) e *Leptotila verreauxi* (Figura 3.3.3.6-11). Com exceção de *Z. capensis*, espécie granívora de áreas campestres, as demais espécies, ainda que adaptadas a áreas perturbadas, são de certa forma dependentes ou semi-dependentes de florestas, incluindo ambientes de bordas e fragmentos de mata (STOTZ *et al.*, 1996). Resultados semelhantes foram encontrados por Telles & Dias (2010), estudando aves em dois fragmentos próximos a cidade de São Carlos, SP, onde *Turdus leucomelas*, *Cyclarhis gujanensis* e *Zonotrichia capensis* figuraram entre as cinco espécies mais comuns.

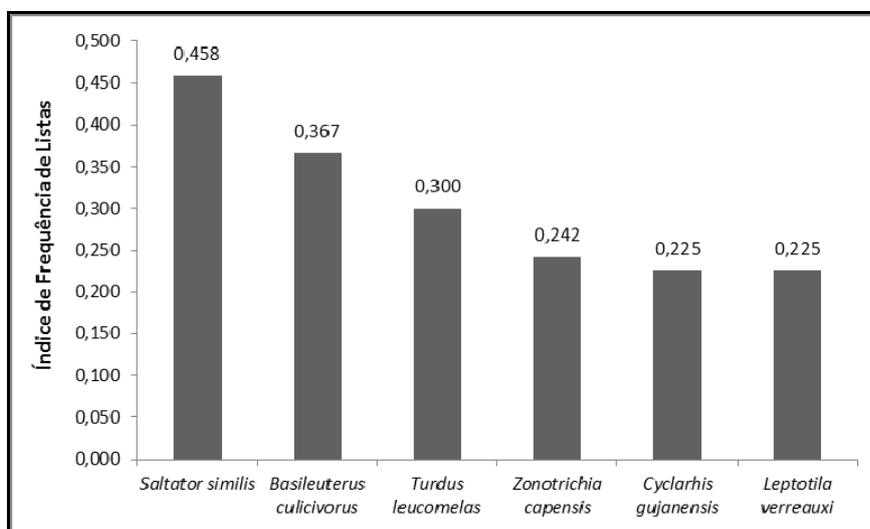


Figura 3.3.3.6-11 - Espécies de aves dominantes, segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 KV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Em R1, foram registradas 103 espécies por meio do método de listas de Mackinnon, sendo *Elaenia chiriquensis* (chibum) a espécie mais frequente (Figura 3.3.3.6-12). Os dados indicaram uma distribuição homogênea nas frequências das espécies, com oito espécies apresentando as cinco maiores frequências.

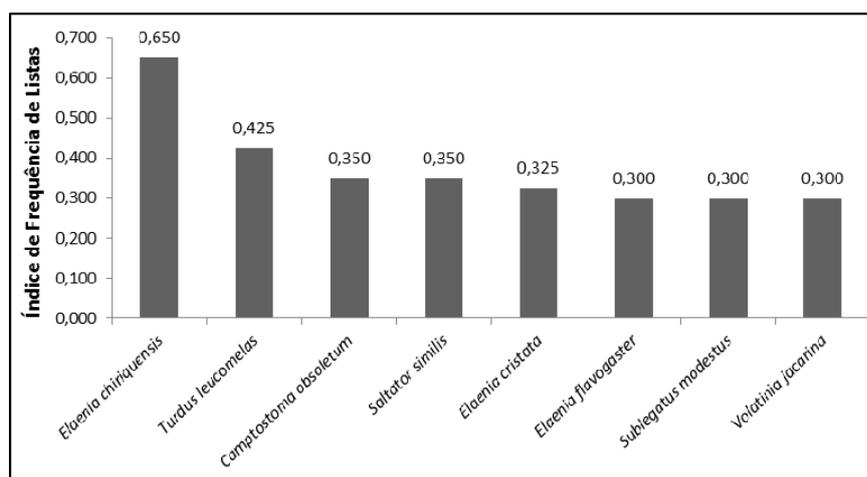


Figura 3.3.3.6-12 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 1 (R1 - Claraval e Ibiraci, MG), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área da LT 500 KV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Em R2, 126 espécies foram registradas pelo método de listas de Mackinnon, com destaque para *Saltator similis*, registrado em mais de 50% das listas realizadas nessa região. As outras quatro espécies mais frequentes foram *Zonotrichia capensis*, *Thamnophilus caerulescens*, *Cyclarhis gujanensis* e *Leptotila verreauxi* (Figura 3.3.3.6-13). Essa região foi a menos homogênea segundo os dados obtidos por esse método, com cinco espécies entre as cinco maiores frequências. No entanto, 63 espécies (metade do total de espécies obtidas por esse método na região) foram registradas em apenas uma lista.

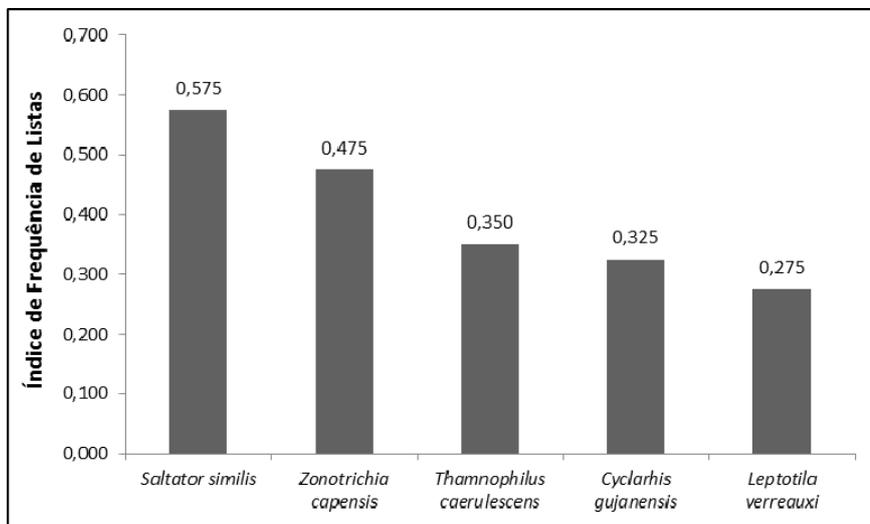


Figura 3.3.3.6-13 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 2 (R2 - São João da Boa Vista, SP), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

A região de amostragem 3 (R3) apresentou o menor número de espécies registradas por esse método, 88, com a espécie *Basileuterus culicivorus* atingindo o maior índice de IFL dentre todas as regiões de estudo, sendo registrada em 80% das 40 listas efetuadas nessa região (Figura 3.3.3.6-14). Aleixo & Vielliard (1995), estudando a comunidade de aves na Mata da Santa Genebra em Campinas, atingiram resultados semelhantes por meio de pontos fixos, onde *B. culicivorus* foi a espécie mais abundante. Ainda segundo os autores, os territórios de *B. culicivorus* na Mata de Santa Genebra são menores e mais vigorosamente defendidos que em outras áreas maiores, um possível indicio de dificuldade de dispersão em paisagens fragmentadas.

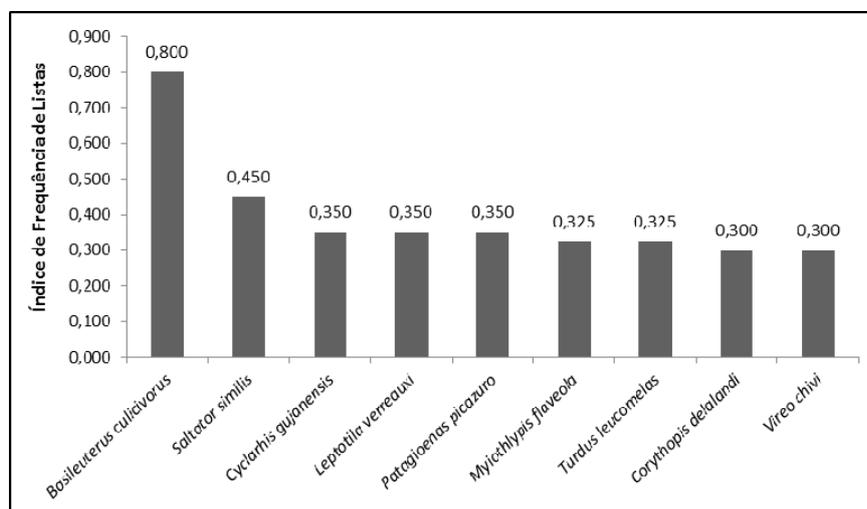


Figura 3.3.3.6-14 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 3 (R3 - Monte Alegre do Sul, SP), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em outubro/ novembro de 2014.

3.3.3.6.2.6 - Espécies Ameaçadas, Raras, Endêmicas e Novos Registros

De acordo com os dados secundários, 96 espécies de potencial ocorrência para a região encontram-se sob algum grau de ameaça, sendo 13 pela lista Nacional do MMA (MMA, 2014), 41 pela listagem internacional da IUCN (IUCN, 2014), 30 para o estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2010) e 78 para o estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014) (Quadro 3.3.3.6-11). É importante ressaltar que cerca de 80% das espécies ameaçadas presentes nos dados secundários foram registradas em três regiões denominadas IBA's (*Important Bird Areas*) dos estados de Minas Gerais e São Paulo (BENCKE *et al.*, 2006), são elas: a Estação Ecológica de Itirapina no estado de São Paulo (IBA SP01), O Parque Nacional da Serra da Canastra em Minas Gerais (IBA MG15) e a Serra da Mantiqueira nos estados de MG e SP (IBA SP/MG01), nenhuma delas interceptada pelo empreendimento.

Das 210 espécies registradas durante o levantamento de dados primário, 21 estão incluídas em listas da fauna ameaçada de extinção, 19 nas listas regionais (COPAM, 2010; SÃO PAULO, 2014) e duas na internacional (IUCN, 2014). Nenhuma espécie registrada encontra-se ameaçada nacionalmente (Quadro 3.3.3.6-11). Em relação às espécies ameaçadas nas regiões amostrais, R1 foi a mais representativa, com 16 registros, seguida por R2, com cinco, e R3, com três. Merece destaque a presença de *Elaenia cristata* e *Sublegatus modestus* (guaracava-modesta) figurando entre as seis espécies mais comuns durante o levantamento por listas de Mackinnon em

R1. Cabe ressaltar, no entanto, que todas as 16 espécies ameaçadas registradas em R1 (Claraval e Ibiraci, MG) encontram-se ameaçadas apenas no estado de São Paulo, com *status* "Quase Ameaçada" e "Ameaçada" e, portanto, não estão ameaçadas no estado onde foram registradas. Da mesma forma, em R3 (Monte Alegre do Sul, SP), a espécie *Glaucidium minutissimum* (caburé-miudinho), registrado exclusivamente nessa região, encontra-se vulnerável à extinção apenas no estado de Minas Gerais. Esse registro, entretanto, merece destaque por ser um dos registros adicionais aos dados secundários.

Em R2 (São João da Boa Vista, SP) das cinco espécies registradas, uma delas possui o status de Ameaçada (*Lanio penicillatus*) e três são classificadas como Quase Ameaçadas (*Campephilus robustus*, *Antilophia galeata* e *Pyrrhocoma ruficeps*) segundo a lista paulista, enquanto que *Aratinga auricapillus* possui status de Próxima da Ameaça (Near Threatened) pela lista da IUCN. A pipira-da-taoca (*L. penicillatus*) teve apenas um único registro de um único indivíduo capturado na rede de neblina na trilha 2, mostrando ser uma espécie com baixas densidades na área de estudo. O mesmo se aplica para *A. galeata*, com apenas um registro e uma captura em T2.

Quadro 3.3.3.6-11 - Lista das espécies de aves ameaçadas registradas por dados primários e secundários na área de estudo da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Legenda: Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi et al., 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior et al., 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Viellard, 1995. Categorias de Ameaça: Categorias de ameaça: MMA (CR= criticamente em perigo; EN= em perigo; VU= Vulnerável), IUCN (NT - Quase Ameaçada; EN - em perigo; VU - vulnerável; CR - criticamente em perigo), Listas regionais: Minas Gerais: CR= criticamente em perigo, EN= em perigo e VU= Vulnerável e São Paulo: Am= Ameaçada, QA= Quase Ameaçada

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	MMA	IUCN	MG	SP
<i>Rhea americana</i>	Ema		6, 7		NT		Am
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó		5				Am
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	R1	6, 7				Am
<i>Nothura minor</i>	Codorna-mineira		7	EN	VU	EN	Am
<i>Taoniscus nanus</i>	Inhambu-carapé		7	EN	VU	EN	Am
<i>Anhima cornuta</i>	Anhuma		6				Am
<i>Mergus octosetaceus</i>	Pato-mergulhão		7	CR	CR	CR	Am
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba		3, 6, 7, 8				QA
<i>Odontophorus capueira</i>	Uru		1			EN	QA
<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú		6			EN	Am
<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca		7				QA
<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro		6			VU	
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei	R1	5, 6, 7				Am
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Caracoleiro	R1					QA
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-do-banhado		7				Am

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	MMA	IUCN	MG	SP
<i>Accipiter poliogaster</i>	Tuató-pintado		4		NT	CR	QA
<i>Accipiter superciliosus</i>	Gavião-miudinho		6				QA
<i>Urubitinga coronata</i>	Águia-cinzenta		4, 6, 7	EN	EN	EN	Am
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco		1, 2, 4			EN	Am
<i>Micropygia schomburgkii</i>	Maxalalagá		6				Am
<i>Gallinago undulata</i>	Narcejão		6				QA
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela		7				Am
<i>Geotrygon violacea</i>	Juriti-vermelha		2, 8			VU	Am
<i>Bubo virginianus</i>	Jacurutu		7				Am
<i>Strix hylophila</i>	Coruja-listrada		1, 2		NT		
<i>Glaucidium minutissimum</i>	Caburé-miudinho	R3				VU	
<i>Asio flammeus</i>	Mocho-dos-banhados		6				QA
<i>Hydropsalis anomala</i>	Curiango-do-banhado		7		NT	VU	Am
<i>Hydropsalis maculicauda</i>	Bacurau-de-rabo-maculado		7				Am
<i>Hydropsalis forcipata</i>	Bacurau-tesoura-gigante		1, 4			EN	QA
<i>Cypseloides senex</i>	Taperuçu-velho	R1	7				QA
<i>Lophornis magnificus</i>	Topetinho-vermelho		7				Am
<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-tesoura-verde	R1	7				Am
<i>Heliactin bilophus</i>	Chifre-de-ouro	R1					Am
<i>Nystalus maculatus</i>	Rapazinho-dos-velhos	R1					QA
<i>Malacoptila striata</i>	Barbudo-rajado	R3	3, 5		NT		
<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco		5				Am
<i>Veniliornis mixtus</i>	Pica-pau-chorão		6				Am
<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado		1, 2		NT		
<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei	R2, R3	1, 7, 8				QA
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã-verdadeira		5, 7		NT		Am
<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia-de-testa-vermelha	R2	5, 7		NT		
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú		1, 2			EN	
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roo		2, 4	VU	EN	VU	Am
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro		5, 8				QA
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	Chorozinho-de-bico-comprido		7				Am
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha		3, 6, 7				QA
<i>Cercomacra brasiliana</i>	Chororó-cinzento		4		NT		
<i>Dryophila genei</i>	Choquinha-da-serra		1, 2, 4			VU	QA
<i>Melanopareia torquata</i>	Tapaculo-de-colarinho		3, 6, 7				Am
<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu		1, 2, 4			CR	
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	Tapaculo-de-brasília		7	EN	NT		

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	MMA	IUCN	MG	SP
<i>Geositta poeciloptera</i>	Andarilho		4, 7	EN	VU	EN	Am
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	Trepador-sobrancelha		2			EN	
<i>Leptasternura setaria</i>	grimpeiro		1, 2		NT		
<i>Anumbius annumbi</i>	Cochicho		5, 7				QA
<i>Synallaxis albescens</i>	Uí-pi	R1	3, 5, 6, 7				QA
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	R1, R2	3, 5, 6, 7				QA
<i>Laniisoma elegans</i>	Chibante		4			VU	
<i>Lipaugus lanioides</i>	Tropeiro-da-serra		1, 4		NT		Am
<i>Tijuca atra</i>	Saudade		2		NT		QA
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó		1, 2, 7				Am
<i>Phibalura flavirostris</i>	Tesourinha-da-mata		4		NT	VU	QA
<i>Piprites pileata</i>	Caneleirinho-de-chapéu-preto		1, 4		VU	EN	Am
<i>Phylloscartes eximius</i>	Barbudinho		7		NT		Am
<i>Phylloscartes difficilis</i>	Estalinho		1		NT		QA
<i>Elaenia cristata</i>	Guaracava-de-topete-uniforme	R1	6, 7				Am
<i>Phyllomyias griseicapilla</i>	Piolhinho-serrano		1		NT		
<i>Culicivora caudacuta</i>	Papa-moscas-do-campo		4, 6, 7		VU	VU	Am
<i>Polystictus pectoralis</i>	Papa-moscas-canela		6		NT		Am
<i>Polystictus superciliaris</i>	Papa-moscas-de-costas-cinzentas		4, 7		NT		
<i>Casiornis rufus</i>	Maria-ferrugem	R1	3				QA
<i>Sublegatus modestus</i>	Guaracava-modesta	R1					Am
<i>Alectrurus tricolor</i>	Galito		4, 6, 7	VU	VU	EN	Am
<i>Anthus nattereri</i>	Caminheiro-grande		4, 7	VU	VU	EN	Am
<i>Myiothlypis leucophrys</i>	Pula-pula-de-sobrancelha		3, 6, 7				Am
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	R1	1, 2, 3, 5, 6, 7				QA
<i>Saltatricula atricollis</i>	Bico-de-pimenta	R1	3, 5, 6, 7				Am
<i>Orchesticus abeillei</i>	Sanhaçu-pardo		1		NT		
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha	R2	2, 8				QA
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Bandoleta		6, 7				Am
<i>Lanio penicillatus</i>	Pipira-da-taoca	R1, R2	3, 5				Am
<i>Neothraupis fasciata</i>	Cigarra-do-campo		6, 7		NT		Am
<i>Cissopis leverianus</i>	Tietinga		7				QA
<i>Dacnis nigripes</i>	Saí-de-pernas-pretas		4		NT		Am
<i>Porphyrospiza caeruleascens</i>	Campainha-azul		7		NT		
<i>Donacospiza albifrons</i>	Tico-tico-do-banhado		7				Am

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	MMA	IUCN	MG	SP
<i>Poospiza cinerea</i>	Capacinho-do-oco-do-pau		4		VU		Am
<i>Sicalis citrina</i>	Canário-rasteiro		1, 6, 7				QA
<i>Emberizoides ypiranganus</i>	Canário-do-brejo		6				Am
<i>Embernagra platensis</i>	Sabiá-do-banhado		7				Am
<i>Sporophila frontalis</i>	Pioó		4	VU	VU	EN	Am
<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarra-verdadeira		4	VU	VU	EN	Am
<i>Sporophila plumbea</i>	Patativa	R1	6, 7				Am
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho		6, 7				Am
<i>Sporophila hypochroma</i>	Caboclinho-de-sobre-ferrugem		7		NT		
<i>Sporophila melanogaster</i>	Caboclinho-de-barriga-preta		7	VU	NT	EN	Am
<i>Sporophila angolensis</i>	Curio		3, 5			CR	Am
<i>Charitospiza eucosma</i>	Mineirinho		6		NT		Am
<i>Coryphaspiza melanotis</i>	Tico-tico-de-máscara-negra		4, 6, 7	EN	VU	EN	Am
<i>Amaurospiza moesta</i>	Negrinho-do-mato		4		NT	VU	

Foram registradas 34 espécies endêmicas durante os levantamentos de dados primários (16,19% da avifauna total), sendo cinco do Cerrado e 29 da Mata Atlântica (Quadro 3.3.3.6-12). Três delas foram novas adições à lista regional (*Pulsatrix koeniswaldiana*, *Glaucidium minutissimum* e *Phaethornis squalidus*). A Região R2 foi a mais representativa, com o registro de 70,59% dos táxons endêmicos - 24 em números absolutos - e 10 espécies exclusivas. Em R3 foram identificadas 21 espécies endêmicas (61,76%) sendo nove exclusivas, enquanto que oito táxons endêmicos (23,53%) e apenas uma espécie exclusiva foram registradas em R1. Apesar da área de implantação da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias se apresentar altamente fragmentada, com áreas florestais restritas a áreas de APP, um número importante de espécies endêmicas da Mata Atlântica (n=29), correspondendo a 13,6% das espécies endêmicas do Bioma (n=213), estão presentes na região (LIMA, 2014).

Quadro 3.3.3.6-12 - Espécies da avifauna endêmicas e regiões onde foram registradas por meio de dados primários e secundários durante o levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/ novembro/2014.

Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995.

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	Endemismo
<i>Nothura minor</i>	Codorna-mineira		7	Cerrado
<i>Taoniscus nanus</i>	Inhambu-carapé		7	Cerrado
<i>Odontophorus capueira</i>	Uru		1	Mata Atlântica
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	R3	1, 2	Mata Atlântica
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucututu-de-barriga-amarela	R3		Mata Atlântica
<i>Strix hylophila</i>	Coruja-listrada		1, 2	Mata Atlântica
<i>Glaucidium minutissimum</i>	Caburé-miudinho	R3		Mata Atlântica
<i>Hydropsalis forcipata</i>	Bacurau-tesoura-gigante		1, 4	Mata Atlântica
<i>Phaethornis squalidus</i>	Rabo-branco-pequeno	R2		Mata Atlântica
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	R3	1, 2	Mata Atlântica
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza		2, 3, 6	Mata Atlântica
<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	R3	3, 5, 6, 8	Mata Atlântica
<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete		1, 2	Mata Atlântica
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-frente-violeta	R2, R3	1, 2, 3, 5, 8	Mata Atlântica
<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco		1, 2, 3	Mata Atlântica
<i>Clytolaema rubicauda</i>	Beija-flor-rubi		1, 2	Mata Atlântica
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	R2	2, 5, 7	Mata Atlântica
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva-verde	R1, R2	1, 3, 5, 7	Mata Atlântica
<i>Malacoptila striata</i>	Barbudo-rajado	R3	3, 5	Mata Atlântica
<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	Cerrado
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	R2	1, 2, 7	Mata Atlântica
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó	R3	1, 2, 5, 8	Mata Atlântica
<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei	R2, R3	1, 7, 8	Mata Atlântica
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha		1, 2, 7	Mata Atlântica
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico		2	Mata Atlântica
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú		1, 2	Mata Atlântica
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roo		2, 4	Mata Atlântica
<i>Dysithamnus xanthopterus</i>	Choquinha-de-asa-ferrugem		1	Mata Atlântica
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	Chorozinho-de-bico-comprido		7	Cerrado
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	R3	5	Mata Atlântica
<i>Mackenziaena leachii</i>	Borralhara-assobiadora		1	Mata Atlântica
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul	R2	1, 2, 7	Mata Atlântica
<i>Dryophila ferruginea</i>	Trovoada		2, 3	Mata Atlântica
<i>Dryophila rubicollis</i>	Trovoada-de-bertoni		1, 2, 4	Mata Atlântica

Nome do Taxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	Endemismo
<i>Drymophila genei</i>	Choquinha-da-serra		1, 2, 4	Mata Atlântica
<i>Drymophila malura</i>	Choquinha-carijó		1, 7	Mata Atlântica
<i>Melanopareia torquata</i>	Tapaculo-de-colarinho		3, 6, 7	Cerrado
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Mata Atlântica
<i>Hylopezus nattereri</i>	Pinto-do-mato		1, 2	Mata Atlântica
<i>Scytalopus speluncae</i>	Tapaculo-preto		1, 2	Mata Atlântica
<i>Chamaeza ruficauda</i>	Tovaca-de-rabo-vermelho		1, 2	Mata Atlântica
<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	R2	1	Mata Atlântica
<i>Geositta poeciloptera</i>	Andarilho		4, 7	Cerrado
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Arapaçu-de-bico-torto		1	Mata Atlântica
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	Arapaçu-escamado	R2	1, 2, 7	Mata Atlântica
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca		1, 2, 5	Mata Atlântica
<i>Clibanornis rectirostris</i>	Fura-barreira		6	Cerrado
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	R2, R3	3, 5, 7	Mata Atlântica
<i>Anabazenops fuscus</i>	Trepador-coleira		2	Mata Atlântica
<i>Leptastherna setaria</i>	grimpeiro		1, 2	Mata Atlântica
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	João-botina-do-brejo		1, 3	Mata Atlântica
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	R2, R3	3, 5, 7	Mata Atlântica
<i>Cranioleuca pallida</i>	Arredio-pálido		1, 2	Mata Atlântica
<i>Neopelma chrysolophum</i>	Frxu		2	Mata Atlântica
<i>Ilicura militaris</i>	Tangarazinho		7	Mata Atlântica
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	R2, R3	1, 2, 3, 5, 8	Mata Atlântica
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	R1, R2	3, 5, 6, 7	Cerrado
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim		1, 2	Mata Atlântica
<i>Laniisoma elegans</i>	Chibante		4	Mata Atlântica
<i>Lipaugus lanioides</i>	Tropeiro-da-serra		1, 4	Mata Atlântica
<i>Tijuca atra</i>	Saudade		2	Mata Atlântica
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó		1, 2, 7	Mata Atlântica
<i>Piprites pileata</i>	Caneleirinho-de-chapéu-preto		1, 4	Mata Atlântica
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza		1, 2, 7, 8	Mata Atlântica
<i>Phylloscartes eximius</i>	Barbudinho		7	Mata Atlântica
<i>Phylloscartes difficilis</i>	Estalinho		1	Mata Atlântica
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 7, 8	Mata Atlântica
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-teque	R2, R3	1, 2, 3, 7	Mata Atlântica
<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	R2	2	Mata Atlântica
<i>Hemitriccus diops</i>	Olho-falso		5	Mata Atlântica
<i>Hemitriccus obsoletus</i>	Catraca		1, 2	Mata Atlântica
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	tiririzinho-do-mato		3	Mata Atlântica

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	Endemismo
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	Tachuri-campainha		1	Mata Atlântica
<i>Phyllomyias virescens</i>	Piolhinho-verdoso		2	Mata Atlântica
<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	Piolhinho-serrano		1	Mata Atlântica
<i>Culicivora caudacuta</i>	Papa-moscas-do-campo		4, 6, 7	Cerrado
<i>Polystictus superciliaris</i>	Papa-moscas-de-costas-cinzentas		4, 7	Cerrado
<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo	R2	5, 6, 7	Cerrado
<i>Alectrurus tricolor</i>	Galito		4, 6, 7	Cerrado
<i>Knipolegus nigerrimus</i>	Maria-preta-de-garganta-vermelha		1, 7	Mata Atlântica
<i>Muscipora vetula</i>	Tesoura-cinzenta		1, 2	Mata Atlântica
<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-coroado		1, 2, 8	Mata Atlântica
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Cerrado
<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro		8	Mata Atlântica
<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	Pula-pula-assobiador	R2, R3	1, 2, 7, 8	Mata Atlântica
<i>Myiothlypis leucophrys</i>	Pula-pula-de-sobrancelha		3, 6, 7	Cerrado
<i>Saltatricula atricollis</i>	Bico-de-pimenta	R1	3, 5, 6, 7	Cerrado
<i>Saltator maxillosus</i>	Bico-grosso		2	Mata Atlântica
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha	R2	2, 8	Mata Atlântica
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Bandoleta		6, 7	Cerrado
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	R1, R2, R3	1, 3, 5, 7, 8	Mata Atlântica
<i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores		2	Mata Atlântica
<i>Tangara cyanoventris</i>	Saíra-douradinha		7	Mata Atlântica
<i>Tangara desmaresti</i>	Saíra-lagarta		1, 2	Mata Atlântica
<i>Tangara ornata</i>	Sanhaçu-de-encontro-amarelo	R3	1, 2	Mata Atlântica
<i>Neothraupis fasciata</i>	Cigarra-do-campo		6, 7	Cerrado
<i>Dacnis nigripes</i>	Saí-de-pernas-pretas		4	Mata Atlântica
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra-ferrugem	R2	1, 3, 5, 7	Mata Atlântica
<i>Porphyrospiza caeruleascens</i>	Campainha-azul		7	Cerrado
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu		1, 2, 3, 7, 8	Mata Atlântica
<i>Poospiza thoracica</i>	Peito-pinhão		1, 2	Mata Atlântica
<i>Poospiza cinerea</i>	Capacete-do-oco-do-pau		4	Cerrado
<i>Sporophila frontalis</i>	Pioó		4	Mata Atlântica
<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarra-verdadeira		4	Mata Atlântica
<i>Sporophila hypochroma</i>	Caboclinho-de-sobre-ferrugem		7	Cerrado
<i>Sporophila melanogaster</i>	Caboclinho-de-barriga-preta		7	Mata Atlântica
<i>Charitospiza eucosma</i>	Mineirinho		6	Cerrado

Durante a primeira campanha, foram adicionadas dez espécies que não constavam na lista de dados secundários, são elas: *Dendrocygna autumnalis* (asa-branca), *Chondrohierax uncinatus* (caracoleiro), *Geotrygon montana* (pariri), *Pulsatrix perspicillata* (murucututu), *Pulsatrix koenigswaldiana* (murucututu-de-barriga-amarela), *Glaucidium minutissimum*, *Phaethornis squalidus* (rabo-branco-pequeno), *Heliactin bilophus* (chifre-de-ouro), *Nystalus maculatus* (rapazinho-dos-velhos) e *Sublegatus modestus*, aumentando a riqueza da região para 460 espécies.

3.3.3.6.2.7 - Espécies Bioindicadoras de Qualidade Ambiental

Espécies sensíveis a mudanças em seus habitats podem ser classificadas como bioindicadoras da qualidade ambiental, uma vez que qualquer distúrbio provocado na sua área de vida afeta diretamente suas populações. As aves têm sido utilizadas, frequentemente, como bioindicadoras por possuírem taxonomia e sistemática bem conhecidas (FURNESS & GREENWOOD, 1993; BIERREGAARD & STOUFFER, 1997), por ocuparem altos níveis na cadeia alimentar (BIERREGAARD, 1990) e por serem sensíveis à perda e fragmentação de habitat (STOTZ *et al.* 1996; TERBORGH, 1977; TURNER *et al.*, 1993; ANJOS *et al.*, 2009). Geralmente, espécies endêmicas, por apresentarem forte especificidade de hábitat, podem não ser capazes de manter populações viáveis fora de seus habitats preferenciais, sendo mais sensíveis à fragmentação e ao isolamento populacional que espécies de distribuição geográfica ampla (ANTUNES, 2007).

Segundo os dados secundários, 58 espécies de alta sensibilidade a distúrbios ambientais estão listadas para a área de influência do empreendimento. Considerando apenas os dados primários, 13 espécies com alta sensibilidade a distúrbios foram registradas (Quadro 3.3.3.6-13). A região de amostragem R2 apresentou o maior número de espécies sensíveis, com oito, sendo três exclusivas, seguida por R3, com seis espécies sensíveis e quatro exclusivas e, por fim, R1, com quatro espécies sensíveis e apenas uma exclusiva.

A presença de aves de rapina típicas de fragmentos florestais como, por exemplo, *Leptodon cayanensis* (gavião-de-cabeça-cinza) e *Pulsatrix koenigswaldiana* indica a presença de ecossistemas relativamente equilibrados, já que essas espécies se encontram no topo das cadeias alimentares, garantindo dessa forma o equilíbrio de diferentes ecossistemas (STOTZ *et al.*, 1996; SICK, 1997).

Quadro 3.3.3.6-13 - Espécies altamente sensíveis a distúrbios antrópicos registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi et al., 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior et al., 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995.

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	R1	3, 6, 7
<i>Taoniscus nanus</i>	Inhambu-carapé		7
<i>Mergus octosetaceus</i>	Pato-mergulhão		7
<i>Odontophorus capueira</i>	Uru		1
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	R1, R2	5
<i>Accipiter poliogaster</i>	Tauató-pintado		4
<i>Accipiter superciliosus</i>	Gavião-miudinho		6
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia-chilena		7
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco		1, 2, 4
<i>Micropygia schomburgkii</i>	Maxalalagá		6
<i>Gallinago undulata</i>	Narcejão		6
<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa		1, 2
<i>Geotrygon montana</i>	Pariri	R2, R3	
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucututu-de-barriga-amarela	R3	
<i>Hydropsalis maculicauda</i>	Bacurau-de-rabo-maculado		7
<i>Hydropsalis forcipata</i>	Bacurau-tesoura-gigante		1, 4
<i>Cypseloides fumigatus</i>	Taperuçu-preto		2, 7
<i>Phaethornis squalidus</i>	Rabo-branco-pequeno	R2	
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	R3	1, 2
<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete		1, 2
<i>Clytolaema rubricauda</i>	Beija-flor-rubi		1, 2
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva-verde	R1, R2	1, 3, 5, 7
<i>Malacoptila striata</i>	Barbudo-rajado	R3	3, 5
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã-verdadeira		5, 7
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha		3, 6, 7
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	R3	5
<i>Batara cinerea</i>	Matracão		1, 2
<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoada		2, 3
<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu		1, 2, 4
<i>Hylopezus nattereri</i>	Pinto-do-mato		1, 2
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	Tapaculo-de-brasília		7
<i>Chamaeza ruficauda</i>	Tovaca-de-rabo-vermelho		1, 2
<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	R2	1
<i>Geositta poeciloptera</i>	Andarilho		4, 7
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Arapaçu-de-bico-torto		1
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca		1, 2, 5
<i>Clibanornis rectirostris</i>	Fura-barreira		6
<i>Anabazenops fuscus</i>	Trepador-coleira		2

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários
<i>Anabacerthia lichtensteini</i>	Limpa-folha-ocráceo		2
<i>Heliobletus contaminatus</i>	Trepadorzinho		1, 2
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	Trepador-sobrancelha		2
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira		7, 8
<i>Ilicura militaris</i>	Tangarazinho		7
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	R1, R2	3, 5, 6, 7
<i>Oxyruncus cristatus</i>	Araponga-do-horto		2
<i>Laniisoma elegans</i>	Chibante		4
<i>Lipaugus lanioides</i>	Tropeiro-da-serra		1, 4
<i>Tijuca atra</i>	Saudade		2
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó		1, 2, 7
<i>Corythopis delalandi</i>	Estalador	R2, R3	5, 7
<i>Phylloscartes eximius</i>	Barbudinho		7
<i>Hemitriccus diops</i>	Olho-falso		5
<i>Culicivora caudacuta</i>	Papa-moscas-do-campo		4, 6, 7
<i>Polystictus pectoralis</i>	Papa-moscas-canela		6
<i>Polystictus superciliaris</i>	Papa-moscas-de-costas-cinzentas		4, 7
<i>Alectrurus tricolor</i>	Galito		4, 6, 7
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una		1, 2, 8
<i>Arremon flavirostris</i>	Tico-tico-de-bico-amarelo	R2	3, 5, 6, 7
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Bandoleta		6, 7
<i>Charitospiza eucosma</i>	Mineirinho		6
<i>Habia rubica</i>	Tiê-do-mato-grosso		3, 5, 8

3.3.3.6.2.8 - Espécies de Importância Econômica e Cinegética

A Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES) foi criada por meio de um acordo entre governos, com a finalidade de garantir que o comércio internacional de espécies de fauna e flora não ameace a sobrevivência das mesmas. Para isso, a CITES regulamenta a importação, exportação e reexportação de espécies de animais e plantas, pela emissão de licenças e certificados expedidos quando determinados requisitos são cumpridos, entre eles se determinado tipo de comércio afeta ou não a sobrevivência da espécie.

De acordo com os dados secundários, para a região do empreendimento estão listadas 78 espécies incluídas na convenção CITES. Considerando apenas dos dados primários, 44 espécies encontradas estão incluídas, a maioria listada no apêndice II da Convenção (Quadro 3.3.3.6-14). Esse apêndice lista todas as espécies que, apesar de não estarem atualmente ameaçadas de extinção, podem chegar a esta situação em função da livre comercialização, como, por exemplo, as espécies das

famílias Rheidae, Tinamidae, Anhimidae, Psittacidae, Falconidae, Accipitridae, Strigidae, Trochilidae e Ramphastidae. As famílias mais representativas foram Trochilidae, com 13 espécies, nove delas registradas em R1 e Accipitridae, com 8 espécies, todas registradas em R1.

Quadro 3.3.3.6-14 - Espécies de aves listadas na CITES, registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Legenda: Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995. Apêndice I - lista todas as espécies ameaçadas de extinção que são ou possam ser afetadas pelo comércio; Apêndice II - lista todas as espécies que, apesar de não estarem atualmente ameaçadas de extinção, podem chegar a esta situação em função da livre comercialização; Apêndice III - lista as espécies que necessitam de algum tipo de regulamentação que impeça ou restrinja sua exploração.

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	CITES
<i>Rhea americana</i>	Ema		6, 7	Ap II
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Asa-branca	R2, R3		Ap III
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	R2	7	Ap III
<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú		6	Ap I
<i>Sarcorampus papa</i>	Urubu-rei	R1	5, 6, 7	Ap III
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	R1, R2	5	Ap II
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Caracoleiro	R1		Ap I/II
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura		2	Ap II
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho		6	Ap II
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira		3, 5, 6, 7	Ap II
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-do-banhado		7	Ap II
<i>Accipiter poliogaster</i>	Tauató-pintado		4	Ap II
<i>Accipiter superciliosus</i>	Gavião-miudinho		6	Ap II
<i>Accipiter striatus</i>	Gavião-miúdo		1	Ap II
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	R1, R3	3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro		3	Ap II
<i>Geranoospiza caeruleascens</i>	Gavião-pernilongo	R1	3	Ap II
<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo	R1	1, 3, 5, 6, 7	Ap II
<i>Urubitinga urubitinga</i>	Gavião-preto		3, 6	Ap II
<i>Urubitinga coronata</i>	Águia-cinzenta		4, 6, 7	Ap II
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Parabuteo unicinctus</i>	Gavião-asa-de-telha		7	Ap II
<i>Parabuteo leucorrhous</i>	Gavião-de-sobre-branco		1	Ap II
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7	Ap II
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia-chilena		7	Ap II
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	R1, R2, R3	3, 7, 8	Ap II
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco		1, 2, 4	Ap II
<i>Tyto furcata</i>	Coruja-da-igreja		1, 2, 3, 5, 6, 7	Ap II
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	R2, R3	1, 2, 6, 7, 8	Ap II

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	CITES
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	R2		Ap II
<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i>	Murucututu-de-barriga-amarela	R3		Ap II
<i>Bubo virginianus</i>	Jacurutu		7	Ap II
<i>Strix hylophila</i>	Coruja-listrada		1, 2	Ap II
<i>Glaucidium minutissimum</i>	Caburé-miudinho	R3		Ap II
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	R1	3, 6, 7	Ap II
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira		1, 3, 5, 6, 7	Ap II
<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda		3, 6	Ap II
<i>Asio stygius</i>	Mocho-diabo		3, 6	Ap II
<i>Asio flammeus</i>	Mocho-dos-banhados		6	Ap II
<i>Phaethornis squalidus</i>	Rabo-branco-pequeno	R2		Ap II
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	R3	1, 2	Ap II
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	R1	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza		2, 3, 6	Ap II
<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	R3	3, 5, 6, 8	Ap II
<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-orelha-violeta	R1	1, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta		3	Ap II
<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete		1, 2	Ap II
<i>Lophornis magnificus</i>	Topetinho-vermelho		7	Ap II
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-tesoura-verde	R1	7	Ap II
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta	R2, R3	1, 2, 3, 5, 8	Ap II
<i>Hylocharis sapphirina</i>	Beija-flor-safira		3	Ap II
<i>Hylocharis chrysurus</i>	Beija-flor-dourado		3, 6	Ap II
<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco		1, 2, 3	Ap II
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca		2, 3, 6, 8	Ap II
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	R1	5, 7	Ap II
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul	R1	1, 3, 5, 6, 8	Ap II
<i>Clytolaema rubricauda</i>	Beija-flor-rubi		1, 2	Ap II
<i>Heliactin bilophus</i>	Chifre-de-ouro	R1		Ap II
<i>Heliomaster squamosus</i>	Bico-reto-de-banda-branca	R1	3, 7	Ap II
<i>Calliphlox amethystina</i>	Estrelinha-ametista		3, 7	Ap II
<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	R2	1, 2, 7	Ap III
<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco		5	Ap II
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	R1, R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Ap II

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	CITES
<i>Milvago chimango</i>	Chimango		7	Ap II
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	R1, R2, R3	3, 5, 6, 7	Ap II
<i>Micrastur ruficollis</i>	Falcão-caburé	R2	1, 2	Ap II
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Falcão-relógio	R3	3	Ap II
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	R1	1, 2, 3, 5, 6, 7	Ap II
<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	R1	1, 3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã-verdadeira		5, 7	Ap I
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia-de-testa-vermelha	R2	5, 7	Ap II
<i>Eupsittula aurea</i>	Periquito-rei	R1, R2	1, 3, 5, 6, 7	Ap II
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha		1, 2, 7	Ap II
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	R2, R3	3, 5, 6, 7, 8	Ap II
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico		2	Ap II
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo	R1, R2, R3	3, 5, 6, 7	Ap II
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú		1, 2	Ap I
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	R2, R3	1, 2, 5, 7, 8	Ap II
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roo		2, 4	Ap I
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro		5, 8	Ap II

Também foram registradas, de acordo com os dados secundários, 26 espécies consideradas cinegéticas (alvos de caça) e, pelos dados primários, foram registradas 15 espécies (Quadro 3.3.3.6-15). Essas espécies pertencem às famílias Rheidae (ema), Tinamidae (inhambus), Anatidae (patos e marrecos), Cracidae (aracuãs e jacús) e Columbidae (pombas e rolinhas), consideradas alvo por possuírem hábitos sedentários, além de grande porte, pesando mais de 1 kg em média. A pressão de caça sobre essas famílias é maior em fragmentos isolados (ROBINSON, 1999), pois permitem maior acesso de caçadores, além do fato de que as populações "caçadas" dificilmente são "reabastecidas" pela imigração de novos indivíduos (ausência de áreas fonte de potenciais imigrantes).

Quanto aos xerimbabos, 14 espécies foram registradas durante a primeira campanha de levantamento da avifauna. Essas espécies pertencem às famílias Psittacidae, devido ao colorido de suas plumagens, além de Turdidae, Thraupidae, Icteridae e Fringillidae, devido ao canto melodioso, o que acaba aumentando sua comercialização ilegal (SICK, 1997). Além dessas, outras 16 espécies de xerimbabo foram registradas pelos dados secundários (Quadro 3.3.3.6-15).

Quadro 3.3.3.6-15 - Lista das espécies cinegéticas e xerimbabos registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995.

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	Características
<i>Rhea americana</i>	Ema		6, 7	Cinegética
<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuguaçu	R2	1, 2, 7	Cinegética
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó		5	Cinegética
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	R1	3, 6, 7	Cinegética
<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã	R2, R3	5, 7, 8	Cinegética
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	R1	6, 7	Cinegética
<i>Nothura minor</i>	Codorna-mineira		7	Cinegética
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna-amarela		5, 6, 7, 8	Cinegética
<i>Taoniscus nanus</i>	Inhambu-carapé		7	Cinegética
<i>Anhima cornuta</i>	Anhuma		6	Cinegética
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	R2	5, 6, 7, 8	Cinegética
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Asa-branca	R2, R3		Cinegética
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	R2	7	Cinegética
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	R2	1, 3, 5, 6, 7	Cinegética
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba		3, 6, 7, 8	Cinegética
<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu	R2, R3	1, 2	Cinegética
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela		7	Cinegética
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roa	R2	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Cinegética
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou		3, 5, 6, 7, 8	Cinegética
<i>Claravis pretiosa</i>	Pararu-azul		5	Cinegética
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Cinegética
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	R2	1, 3, 5, 6, 7, 8	Cinegética
<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa		1, 2	Cinegética
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-bando	R1, R2	3, 5, 6, 7, 8	Cinegética
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Cinegética
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira		1, 3, 5, 7, 8	Cinegética
<i>Geotrygon violacea</i>	Juriti-vermelha		2, 8	Cinegética
<i>Geotrygon montana</i>	Pariri	R2, R3		Cinegética
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã-verdadeira		5, 7	Xerimbabo
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	Xerimbabo
<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia-de-testa-vermelha	R2	5, 7	Xerimbabo
<i>Eupsittula aurea</i>	Periquito-rei	R1, R2	1, 3, 5, 6, 7	Xerimbabo
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha		1, 2, 7	Xerimbabo
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	R2, R3	3, 5, 6, 7, 8	Xerimbabo

Nome do Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	Dados Secundários	Características
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico		2	Xerimbabo
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo	R1, R2, R3	3, 5, 6, 7	Xerimbabo
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú		1, 2	Xerimbabo
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	R2, R3	1, 2, 5, 7, 8	Xerimbabo
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roo		2, 4	Xerimbabo
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro		5, 8	Xerimbabo
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Xerimbabo
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	R1	1, 2, 3, 5, 6, 7	Xerimbabo
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi	R2	3, 5, 7	Xerimbabo
<i>Saltatricula atricollis</i>	Bico-de-pimenta	R1	3, 5, 6, 7	Xerimbabo
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	R1, R2, R3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Xerimbabo
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	R1, R2	1, 5, 6, 7	Xerimbabo
<i>Sporophila frontalis</i>	Pixoxó		4	Xerimbabo
<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarra-verdadeira		4	Xerimbabo
<i>Sporophila plumbea</i>	Patativa	R1	6, 7	Xerimbabo
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho		1, 3, 5, 6, 7	Xerimbabo
<i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano		3, 7	Xerimbabo
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	R1, R2, R3	1, 3, 5, 6, 7, 8	Xerimbabo
<i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão		5, 6, 7	Xerimbabo
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho		6, 7	Xerimbabo
<i>Sporophila melanogaster</i>	Caboclinho-de-barriga-preta		7	Xerimbabo
<i>Sporophila angolensis</i>	Curió		3, 5	Xerimbabo
<i>Sporagra magellanica</i>	Pintassilgo		1, 2, 6, 7	Xerimbabo
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro		3	Xerimbabo

Do ponto de vista econômico, as aves são os animais mais contrabandeados no Brasil e, de uma maneira geral, são capturados principalmente indivíduos das ordens Columbiformes, Psittaciformes e Passeriformes (RENTAS, 2001). Segundo Zago (2008), o tráfico ilegal de animais para comercialização é uma das maiores ameaças às espécies da fauna silvestres brasileiras. No Brasil, há algumas modalidades de comércio ilegal: 1) destinados a colecionadores particulares e zoológicos, os quais geralmente procuram as espécies mais raras; 2) fins científicos (principalmente serpentes, sapos e vespas) (GIOVANINI, 2000) e 3) "pet shop" - animais de estimação.

Segundo estudo realizado pelo Centro de Operações de Fiscalização do IBAMA (DESTRO *et al.*, 2012), as três aves recordistas de apreensão no Brasil, entre 2005 e 2009, foram *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), *Saltator similis* (trinca-ferro) e *Sporophila caerulescens* (coleirinho). Ainda,

segundo os autores, as mesmas três espécies são as de maior interesse para os criadores comerciais de pássaros no Brasil. O estado de Minas Gerais foi o que mais contribuiu para o grande volume de espécimes capturados no Brasil no período amostrado. Durante a presente campanha, *Sicalis flaveola* foi registrado em R1 e R2, enquanto *Sporophila caerulescens* e *Saltator similis* foram registradas nas três regiões de amostragem. Essa última, inclusive, foi a mais abundante em R1 e R2 segundo os dados de pontos de escuta e mais frequente nas três regiões de acordo com os dados de lista de Mackinnon. A presença dessas espécies em todos ou na maioria dos fragmentos amostrados indica que a pressão de caça ou apanha ainda é baixa na região estudada.

3.3.3.6.2.9 - Espécies Potencialmente Invasoras, Oportunistas ou de Risco Epidemiológico Incluindo as Domésticas

A introdução de espécies exóticas é a segunda maior causa da redução da biodiversidade (ZILLER, 2001; ALLENDORF & LUNDQUIST, 2003; DIRZO & RAVEN, 2003; LEVINE *et al.*, 2003; CARVALHO & JACOBSON, 2005; OPORTO & LATINI, 2005). Essas introduções podem ser provocadas direta ou indiretamente pela ação humana. Uma vez introduzidas, algumas espécies conseguem desenvolver uma população autossustentável, sem necessitar mais do aporte de indivíduos da sua região nativa (WILLIAMSON & FITTER, 2006). Essas espécies podem então atingir o *status* de invasora quando sua população, além de se estabelecer na nova localidade, consegue ampliar sua ocorrência, passando a exercer dominância sobre ambientes naturais, ameaçando ecossistemas e espécies nativas (ZILLER *et al.*, 2007).

De acordo com os dados secundários, estão registradas três espécies introduzidas: *Passer domesticus* (pardal), *Columba livia* (pombo-doméstico) e *Estrilda astrild* (bico-de-lacre). Durante a presente campanha de levantamento, apenas *Passer domesticus* foi registrado próximo às áreas construídas de fazenda em R2.

Columba livia foi introduzida no país no século XVI como ave doméstica, tornou-se independente de cuidados humanos (SICK, 1997) e, atualmente, é um grande problema de saúde pública devido ao acúmulo de suas excretas e como transmissores de doenças (SALINAS *et al.*, 1993; TORO *et al.*, 1999).

Estrilda astrild foi inicialmente introduzida no Brasil ainda no século XIX, por volta de 1870. Atualmente, ocorre nos arredores de algumas cidades para onde foi levada ao longo do século XX (SICK, 1997). Geralmente é encontrada em áreas com capim alto, onde se alimenta das sementes

produzidas por eles. No entanto, utiliza apenas variedades exóticas, originárias da África e, portanto, não compete com pássaros nacionais, como coleirinhos (Thraupidae) (SICK, 1997).

Passer domesticus foi introduzida no país por volta de 1900 e se adaptou rapidamente a ambientes antropizados (SICK, 1997). Atualmente é bastante comum e abundante em todo o território brasileiro, restringindo-se às áreas urbanas e abertas, não ocorrendo no interior de remanescentes florestais.

A família Trochilidae, composta exclusivamente de beija-flores, possui importância ecológica e epidemiológica como agente polinizador e de controle de pragas. De acordo com Ruschi (1982) além de néctar, os beija-flores se alimentam também de pequenos insetos, apresentando uma preferência por dípteros dos gêneros *Culex*, *Anopheles* e *Simulium*, mosquitos estes transmissores de doenças como febre amarela, malária e oncocercose. Futuras reduções no número de registros de espécies dessa família se tornam preocupantes, uma vez que a redução de agentes polinizadores ou controladores de pragas pode ser reflexo de um desequilíbrio nas regiões amostradas.

3.3.3.6.2.10 - Espécies Migratórias e Suas Rotas

No sentido amplo, o termo migração é mais frequentemente utilizado para os movimentos direcionais em massa de um grande número de indivíduos de uma determinada espécie, de uma localidade, para a outra (BEGON *et al.*, 1990). No sentido estrito, a migração se caracteriza pelo deslocamento realizado anualmente e que se repete, de forma sazonal, por uma determinada população animal que se desloca da sua área de reprodução para áreas de alimentação e descanso, em uma determinada época do ano, retornando a sua área de reprodução original após alguns meses (ALERSTAM E HEDENSTRÖM, 1998).

Migrantes neárticos são as espécies que se reproduzem na América do Norte e regularmente migram para o hemisfério sul durante a estação não reprodutiva. Já os migrantes austrais, reproduzem-se no sul do continente e migram para o norte do continente durante a estação não reprodutiva (ALVES, 2007).

De acordo com os dados secundários, estão registradas, para a região do empreendimento, duas espécies migrantes neárticas, três migrantes austrais e 18 migrantes regionais (que realizam deslocamentos sazonais ou altitudinais no interior do país). Durante a presente campanha, não foram registradas espécies migrantes neárticas. No entanto, foram registradas 19 migrantes regionais (*Dendrocygna viduata*, *Dendrocygna autumnalis*, *Ictinia plumbea*, *Zenaida auriculata*,

Elaenia flavogaster, *Elaenia cristata*, *Myiodynastes maculatus*, *Tyrannus melancholicus*, *Turdus leucomelas*, *Turdus albicollis*, *Turdus rufiventris*, *Molothrus bonariensis*, *Tachyphonus coronatus*, *Tangara ornata*, *Tangara cayana*, *Tersina viridis*, *Volatinia jacarina*, *Sporophila caerulea* e *Sporophila plumbea*) e duas migrantes austrais (*Elaenia chiriquensis* e *Myiarchus swainsoni*).

As espécies do gênero *Elaenia* realizam migrações locais ou parciais, que são mais difíceis de identificar, uma vez que apenas uma parte da população se desloca (CAVALCANTI, 1990; ALVES, 2007). No caso de *Elaenia cristata*, por exemplo, indivíduos residentes no Cerrado *stricto sensu* podem ser encontrados durante todo o ano, com territórios permanentes e baixas densidades, com alto índice de recapturas (ALVES, 2007). No entanto, na estação chuvosa, foi observado o registro de novos indivíduos, todos adultos, provavelmente migratórios (MEDEIROS & CAVALCANTI, 1987).

Já as espécies da família Turdidae são mais conhecidas como migrantes altitudinais ou de grande escala (ALVES, 2007). Migrações altitudinais tem sido registradas nas regiões Sul e Sudeste do país, especialmente nas Serras do Mar e da Mantiqueira (SICK, 1997). Como exemplo, podemos citar *Turdus albicollis*, *T. leucomelas* e *T. rufiventris*, que saem das regiões altas, onde permanecem durante o verão, em direção às regiões mais baixas no inverno (MAIA-GOUVÊA *et al.*, 2005).

Cerca de um terço dos migrantes austrais pertencem à família Tyrannidae (CHESSER, 1994; ALVES, 2007), como as registradas durante a campanha, e costumam se reproduzir em ambientes abertos (CHESSER, 1994). No entanto, a extensão da área de invernada e uso do hábitat desse grupo é pouco conhecido (STOTZ *et al.*, 1996; JOSEPH, 1996).

3.3.3.6.2.11 - Áreas de Potencial Relevância para a Fauna

Diversas espécies de aves interagem de formas positivas ou negativas com as estruturas que compõem as Linhas de Transmissão. Dentre as interações positivas, podemos citar o uso das torres e fios de alta tensão por diversas espécies, como o gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), o quiriquiri (*Falco sparverius*), o carrapateiro (*Milvago chimachima*) e a andorinha-do-campo (*Progne tapera*), como local de pouso (RAPOSO, 2013; R.D.Antonini, Observação Pessoal). Já entre as negativas, está o risco de colisão com os cabos para-raios, em que os grupos mais impactados são as aves migratórias e as aquáticas de médio e grande porte (como garças e socós).

Existem diversos estudos relatando mortes causadas por colisões de aves em linhas de alta tensão (CORNWELL & HOCHBAUM, 1971; SCOTT *et al.*, 1972; MCNEIL *et al.*, 1985; FAANES, 1987; GARRIDO & FERNÁNDEZ-CRUZ, 2003), sendo a maior parte delas ocasionada pelo choque com os cabos para-raios, mais finos e, por isso, menos perceptíveis do que os de alta tensão (JENKINS *et al.*, 2010). Com isso, diversas medidas vêm sendo propostas como forma de mitigação desse impacto. Alonso *et al.* (1994) e Savereno *et al.* (1996), em estudos conduzidos no sudeste da Espanha e na Carolina do Sul, respectivamente, constataram que o uso de espirais de PVC pintadas reduziram em cerca de 60% o número de colisões em cabos para-raios com esse tipo de sinalização. O estudo de Alonso *et al.* (1994) indicou, inclusive, que após a instalação dos sinalizadores, as aves passaram a ultrapassar a linha de transmissão passando sobre os cabos, a uma distância segura, optando por não cruzar o espaço entre os cabos.

Portanto, sugere-se, como medida mitigadora, a instalação de sinalizadores anti-colisão em trechos que atravessam grandes lagoas e rios, relevo acentuado (presença de vales, penhascos, acidentes de relevo), fragmentos florestais que serão cortados e regiões propensas à formação de nevoeiros e fortes correntes de vento, como topo de montanhas. Os trechos que atravessam grandes lagoas e rios formam corredores bastante utilizados por aves migratórias e aquáticas, como garças e socós (R.D.Antonini, Observação Pessoal), e por isso oferecem risco de colisão a esses grupos. Já os demais trechos citados compreendem locais de baixa visibilidade e, no caso dos fragmentos florestais, a interceptação pela Linha de Transmissão proporciona um recorte na vegetação por onde as aves tendem a atravessar para acessar o restante do fragmento, e a diferença de luminosidade, em alguns casos, diminui a visualização dos cabos pelas aves.

Com base nessas informações, dados da primeira campanha de campo e também imagem de satélite, foram identificados 26 trechos, que totalizam aproximadamente 11 km de extensão, onde existe o risco potencial de colisão e, portanto, indica-se a instalação de sinalizadores (Quadro 3.3.3.6-16). Estes trechos estão representados no Mapa das Áreas de Potencial Importância para a Fauna - 2818-00-EIA-MP-3003, constante no Caderno de Mapas.

Quadro 3.3.3.6-16 - Localização geográfica dos trechos selecionados com potencial para instalação de sinalizadores para a avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP).

Trechos	Extensão aproximada (m)	Quilometragem da linha	Coordenadas (SIRGAS 2000)				Características
			Ponto Início		Ponto fim		
			Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	
Trecho 1	26,02	4,86	-47,172378	-20,300006	-47,172401	-20,299772	Travessia de rio
Trecho 2	188,85	10,48	-47,167927	-20,34963	-47,167738	-20,351326	Fragmento florestal
Trecho 3	292,39	23,76	-47,178494	-20,467794	-47,178745	-20,470424	Fragmento florestal
Trecho 4	161,79	28,78	-47,183404	-20,512478	-47,183047	-20,513899	Fragmento florestal; Curso d'água
Trecho 5	271,84	33,25	-47,171204	-20,550472	-47,170525	-20,552842	Fragmento florestal
Trecho 6	601,87	36,21	-47,164265	-20,574905	-47,162774	-20,580155	Fragmento florestal
Trecho 7	133,62	100,47	-47,010558	-21,135064	-47,010208	-21,136225	Travessia de rio
Trecho 08	1003,12	106,52	-47,001385	-21,184984	-46,999928	-21,193939	Fragmento florestal
Trecho 09	236,27	110,49	-46,995659	-21,223931	-46,995168	-21,226014	Travessia de rio
Trecho 10	67,05	111,41	-46,993555	-21,232743	-46,993441	-21,233339	Travessia de rio
Trecho 11	445,29	117,76	-46,964751	-21,278777	-46,962819	-21,282368	Travessia de rio
Trecho 12	108,31	126,05	-46,922581	-21,343528	-46,922114	-21,344403	Corpo d'água
Trecho 13	481,77	141,9	-46,860949	-21,472334	-46,859226	-21,476374	Fragmento florestal
Trecho 14	185,28	153,92	-46,822503	-21,575639	-46,822031	-21,577253	Travessia de rio
Trecho 15	456,11	168,01	-46,784539	-21,695526	-46,782766	-21,699297	Fragmento florestal
Trecho 16	248,25	168,73	-46,781839	-21,702463	-46,781512	-21,704684	Fragmento florestal
Trecho 17	630,72	188,2	-46,761895	-21,873459	-46,761159	-21,879114	Fragmento florestal
Trecho 18	303,09	197,56	-46,736781	-21,955283	-46,736291	-21,957981	Corpo d'água
Trecho 19	663,34	223,69	-46,664697	-22,170139	-46,665017	-22,176122	Fragmento florestal
Trecho 20	661,02	230,38	-46,668528	-22,230408	-46,668475	-22,236378	Fragmento florestal
Trecho 21	253,84	245	-46,6651	-22,363957	-46,664675	-22,366215	Fragmento florestal
Trecho 22	620,07	246,66	-46,662664	-22,377108	-46,661587	-22,382618	Fragmento florestal
Trecho 23	595,04	265,08	-46,669417	-22,541261	-46,668017	-22,546475	Trecho com relevo/ inclinação; Fragmento florestal
Trecho 24	504,54	279,12	-46,656953	-22,663539	-46,657144	-22,668092	Fragmento florestal
Trecho 25	753,85	283,99	-46,648775	-22,710004	-46,653532	-22,704876	Fragmento florestal
Trecho 26	1088	316,3	-46,590781	-22,977956	-46,588389	-22,987528	Fragmento florestal

3.3.3.6.3 - Considerações Finais

Para a região do empreendimento, estão listadas 460 espécies de aves, sendo 450 espécies registradas com base em levantamento bibliográfico (dados secundários) e 210 registradas durante a primeira campanha de levantamento da avifauna. A riqueza encontrada representa 46,67% do esperado em relação à compilação de dados bibliográficos, o que pode ser considerado satisfatório, uma vez que alguns dos estudos que compõem os dados secundários analisados foram realizados em importantes unidades de conservação regionais tanto no estado de São Paulo quanto em Minas Gerais, como o Parque Nacional da Serra da Canastra, as Estações Ecológicas de Itirapina e São Carlos, o Parque Estadual de Campos do Jordão, além de outros fragmentos e regiões de relevante importância biológica como porções altas da Serra da Mantiqueira e que, portanto, abrigam uma representativa parcela da avifauna da região.

As famílias mais representativas nos estudos foram Tyrannidae e Thraupidae, as duas maiores famílias de suboscines nos neotrópicos.

A região de amostragem R2 apresentou a maior riqueza, com 147 espécies, seguida pela região 1, com 113 espécies e, por fim, R3, com 98 espécies. O mesmo foi encontrado em relação às espécies exclusivas, com R2 apresentando 47 espécies, R1 com 43 e R3 com 15 espécies e para os índices de diversidade.

A curva de rarefação não atingiu a assíntota, indicando que o esforço aplicado ainda não foi suficiente para amostrar toda a avifauna da região. Esse resultado é esperado, visto que a região apresenta uma boa diversidade de habitats e é típico de áreas com alta diversidade e que apresentam grande número de espécies raras ou endêmicas.

A maior taxa de captura por redes de neblina foi registrada em R3. De acordo com o Índice Pontual de Abundância, R1 e R2 se mostraram mais homogêneas em relação à R3.

De acordo com o Índice de Frequência de Listas, em R3 foi possível notar uma melhor distribuição das frequências das espécies, com nove espécies apresentando as cinco maiores frequências. Essa região também apresentou o menor número de espécies registradas por esse método.

O método de lista de Mackinnon obteve o maior número de registros de aves em relação aos demais métodos. Esse método permitiu explorar melhor as regiões de amostragem, abrangendo fitofisionomias diferentes e, com isso, registrando uma maior riqueza e exclusividade em relação

aos demais métodos. No entanto, apesar de ter sido o menos eficaz, o método de captura por rede de neblina permite registrar espécies de difícil detecção visual e auditiva, como obtido na presente campanha.

De acordo com os dados da presente campanha, foram registradas 21 espécies Ameaçadas ou Quase Ameaçadas, duas em São Paulo, uma em Minas Gerais e 18 internacionalmente. Também considerando apenas os registros por dados primários, foram identificadas 34 espécies endêmicas, sendo cinco endemismos de Cerrado e 29 de Mata Atlântica, 13 espécies com alta sensibilidade a distúrbios antrópicos, quatro espécies listadas no Apêndice III, 39 no Apêndice II e uma nos apêndices I e II da CITES, 14 espécies xerimbabos e 15 cinegéticas, uma espécie introduzida, 19 migrantes regionais e duas austrais.

